

**Suplemento
Especial**

Julho / Agosto de 2010

ISSN 1518-9740

V IPAF

**V Interação Paraibana
dos Acadêmicos de Fisioterapia**

*Repensar, criar e promover novos
rumos para a Fisioterapia*

04, 05 e 06 de junho/2010

Campina Grande - PB

Fisioterapia

Physical Therapy Brazil



www.atlanticaeditora.com.br



Fisioterapia Brasil

(Suplemento Especial - julho/agosto 2010)

ISSN 1518-9740

V IPAF

Interação Paraibana dos Acadêmicos de Fisioterapia

Repensar, criar e promover novos rumos para a Fisioterapia

04, 05 e 06 de junho/2010

Campina Grande - PB

Presidente

Johnnatas Mikael Lopes

Comissão Organizadora

Francisco Abrantes Pereira Junior
Gydarlly Batista do Nascimento
José Diego Sales do Nascimento
Maria Rosa Araújo Maia
Marina de Sousa Medeiros
Rafaela Faustino Lacerda de Sousa

Comissão Científica

Alecsandra Ferreira Tomaz
Doralúcia de Araújo Pedrosa
Gabriela Brasileiro Campos Mota
Jailson Oliveira Ferreira
João Paulo Souza
Maercio Mota de Souza
Pablo da Silva Ribeiro de Albuquerque
Vitória Regina

Comissão Social

Crislânia Silva Rodrigues
Daniele Margarida
Diego de Sousa Dantas
Diego Neves Araújo
Emanuela Marciel dos Santos
Marina de Sousa Medeiros
Monaísa Tárgino
Roberta de Fátima Farias de Moraes
Vanessa da Nobrega
Vanessa Nascimento
Vanessa Regina

PALESTRANTES

Alba Lúcia da Silva Ribeiro
Aline Silva Santos Sena
Alysson Lucena Lira
Claudia Holanda Moreira
Danilo de Almeida Vasconcelos
Doralúcia de Araújo Pedrosa
Gabriela Brasileiro Campos Mota
Gean Fracaro
Heleodório Honorato dos Santos
Jailson Oliveira Ferreira
José Roberto da Silva Junior

Lorena Carneiro de Macêdo
Maercio Mota de Souza
Márcio Almeida Bezerra
Pablo da Silva Ribeiro de Albuquerque
Raida Shelsea Taveira R Nascimento
Rizomar da Silva Vieira
Sandy Gonzaga de Melo
Sebastiao Marliuton Pereira de Lima
Tales Iuri Paz e Albuquerque
Wellington Ribeiro

Editorial

V Interação Paraibana dos Acadêmicos de Fisioterapia

Com o intuito de revitalizar um evento marcante na formação acadêmica de vários fisioterapeutas da Paraíba, hoje já graduados e atuantes, o Centro Acadêmico Eliane Pinto promove a V Interação Paraibana dos Acadêmicos de Fisioterapia (V IPAF).

O V IPAF ocorrerá nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2010 na cidade de Campina Grande-PB no auditório do CCBS - UEPB. O evento terá a participação de renomados da Fisioterapia paraibana assim como de outros Estados.

Dentro do contexto atual da necessidade cada vez maior de divulgar as produções científicas que respaldam a atuação do profissional da Fisioterapia e promover uma formação mais coesa e corporativista dos componentes desta categoria, o V IPAF terá a finalidade de integrar os acadêmicos paraibanos

perante essas perspectivas, buscando criar uma nova mentalidade e um novo perfil de fisioterapeuta.

Dessa forma, tanto os acadêmicos como profissionais poderão congregarem-se nesta iniciativa, obtendo valiosa formação científica e política, as quais refletirão no reconhecimento social e representatividade como categoria profissional. Além disso, a população torna-se também beneficiária do evento, partindo do pressuposto de que ela é o locus de atuação da Fisioterapia e que a presença de profissionais qualificados torna-se fundamental para o seu bem-estar.

Johnnnatas Mikael Lopes
Presidente do V IPAF



**Atlântica Editora
e Shalon Representações**

Praça Ramos de Azevedo, 206/1910
Centro 01037-010 São Paulo SP

Atendimento

(11) 3361 5595 / 3361 9932

E-mail: assinaturas@atlanticaeditora.com.br

Assinatura

1 ano (6 edições ao ano): R\$ 240,00

E-mail: atlantica@atlanticaeditora.com.br
www.atlanticaeditora.com.br

Diretor

Antonio Carlos Mello
mello@atlanticaeditora.com.br

Editor executivo

Dr. Jean-Louis Peytavin
jeanlouis@atlanticaeditora.com.br

Editor assistente

Guillermina Arias
guillermina@atlanticaeditora.com.br

Direção de arte

Cristiana Ribas
cristiana@atlanticaeditora.com.br

Todo o material a ser publicado deve ser enviado para o seguinte endereço de e-mail: artigos@atlanticaeditora.com.br

www.atlanticaeditora.com.br

Programação Científica

04/06/2010 (SEXTA-FEIRA)

8:00 – 12:00: Mini-cursos

- Terapia manual Japonesa – Ft. Ms. Danilo Vasconcelos
- Ventilação Mecânica – Ft. Esp. Pablo Albuquerque

14:00 – 18:00: Mini-cursos

- Disfunções Temporomandibulares – Ft. Esp. Gean Fracaro
- Como escrever um artigo Científico – Ft. Dr. Heleodório Honorato

18:00 – 22:00: Credenciamento

20:00: Cerimônia de abertura

- Palestra Magna: Repensar, criar e promover novos rumos para a Fisioterapia: uma nova década – Ft. Ms. Danilo Vasconcelos

05/06/2010 (SÁBADO)

Auditório I

8:00 – 08:45: Palestra

- Neonatologia - Aline Senna (UEPB)

08:45 – 09:30: Palestra

- Estabilização Segmentar – Ft. Ms. Jailson Ferreira (UNIPÊ)

09:30 – 10:00: Intervalo e apresentação de painéis

10:00 – 10:45: Palestra

- Reabilitação cardíaca da UTI ao ambulatório – Ft. Esp. Pablo Albuquerque (UEPB).

10:45 – 12:00: Mesa Redonda

- Fisioterapia na atenção básica – Cood. Ft. Ms. Tales Iuri; Ft. Ms. Maércio Mota; Ft. Ms. Rizomar; Ft. Ms. Sebastião Marliuton

Salas I e II

08:40 – 12:00: Apresentação de trabalhos orais

Auditório I

14:00 – 14:45: Palestra

- Fisioterapia do Trabalho – Ft. Ms. Claudia Holanda (UEPB)

14:45 – 15:30: Palestra

- O exercício terapêutico como indutor da plasticidade muscular e atenuante da síndrome metabólica – Ft. Ms. Wellington Ribeiro (FIP)

15:30 - 16:15: Palestra: Pesquisa Experimental – Ft. Esp. Márcio Almeida 16:15 – 16:30: Intervalos e mesas demonstrativas

16:30 – 17:15: Saúde da Mulher: Ft. Ms. Gabriela Brasileiro (UNESC)

17:15 – 18:00: Palestra: Como eu trato labirintopatias – Ft. Esp. Alba Lúcia. (UEPB) Programação social

Salas I

14:40 – 18:00: apresentação de trabalhos orais

06/06/2010 (DOMINGO)

08:00 – 08:45: Palestra

- Dermato-Funcional- Eliete Colaço (UNESC)

08:45 – 09:30: Palestra

- Conceito Mulligan – Ft. Esp. Lorena Macedo

09:30 – 10:00: Intervalo e apresentação de painéis

10:00 – 10:45: Palestra

- Acupuntura: Alysson Lucena Lira

10:45 – 11:30: Avaliação Postural Biofotogramétrica – Ft. Esp. José Roberto (UEPB)

11:15 – 12:00: Palestra

- Utilização da biotecnologia em Fisioterapia – Ft. Dr. Railda Shelsea Nascimento (UEPB)

Salas I

08:40 – 12:00: Apresentação de trabalhos orais

14:00 – 14:45: Palestra: Reabilitação Sensorial – Doralúcia Pedrosa de Araújo (UEPB)

14:45 – 16:00: Mesa Redonda

- Perspectivas Profissionais. Coord. Ft. Ms. Tales Albuquerque (UFPE); Ft. Esp. Maércio Mota (UEPB); Ft. Esp. Márcio Almeida (UEPB)

16:00 – 16:30: Intervalo. Mesas demonstrativas

16:30 – 17:15: Palestra

- Eletromiografia aplicada a Fisioterapia – Dr. Sandy Gonzaga de Melo (UEPB)

17:15 – 18:00: Encerramento

Temas Livres

Apresentação Pôster

IPAF

4, 5 e 6 de junho 2010

A CRIANÇA COM HIDROCEFALIA: UMA ANÁLISE FISIOTERAPÊUTICA

Teófila Ramos Diniz*, Adriana Lima de Holanda

A hidrocefalia é uma patologia que ocorre devido ao acúmulo anormal e excessivo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) no interior dos ventrículos e/ou no espaço subaracnóide, podendo ocorrer em crianças de diversas faixas etárias ou em adultos, tendo como causas específicas: prematuridade, espinha bífida, alterações genéticas, alterações congênitas, meningite, infecções e traumas. A pesquisa teve como objetivo analisar a assistência fisioterapêutica em crianças com hidrocefalia. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Campina Grande. A amostra foi constituída por 05 crianças. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário de observação sistemática em um diário de campo. Obteve-se os seguintes RESULTADOS: a maioria era do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de 4 anos e o peso ao nascer foi maior que 2,500g em 100% das crianças. 60% delas nasceram entre 37 e 42 semanas de idade gestacional e 100% das mães afirmaram ter feito o pré-natal durante toda a gestação. Quanto ao tipo de tônus predominante, 80% (n= 4) das crianças apresentaram hipotonia com quadro de quadriparesia, presente em 60% (n= 3) da amostra, 100% das crianças apresentaram alterações na fala, déficits de inteligência e crises convulsivas. Todas elas faziam uso de medicação antiepiléptica. No que se refere ao tratamento fisioterapêutico, este foi iniciado após os nove meses de idade das crianças, e as técnicas utilizadas foram os métodos Bobath e Kabat além da fisioterapia respiratória. Desta forma conclui-se que sendo a hidrocefalia uma patologia pouco conhecida e explorada, exige uma maior atenção dos profissionais de saúde, nesse caso em particular, dos fisioterapeutas, pois a utilização das técnicas de Kabat e Bobath na criança com hidrocefalia mostram-se de fundamental importância para que seu desenvolvimento neuropsicomotor se processe de modo mais normalizado. Esse tratamento deve ser iniciado o mais precocemente possível para aproveitar a fase de máxima plasticidade cerebral.

A DOENÇA DE PARKINSON E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Helayne Carolyne Pereira de Almeida*, Cheylla Fabricia de Medeiros Souza, Jomário Batista Sousa, Pedro Henrique Costa

A Doença de Parkinson é uma afecção crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso central, que decorre da morte de neurônios motores da substância negra, acarretando diminuição das células produtoras de dopamina na via negroestriatal e dos neurônios contendo neuromelanina no tronco cerebral, especialmente na camada ventral da parte compacta da substância negra e do locus cerúleo. Essa alteração é caracterizada por distúrbios motores, disfunções posturais e cognitivas. Quando os sinais e sintomas são detectados, provavelmente já ocorreu a perda de aproximadamente 60% dos neurônios dopaminérgicos, e o conteúdo de dopamina no estriado é cerca de 80% inferior ao normal. O estudo objetiva descrever a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia e os sinais e sintomas que estão integrados ao processo de envelhecimento neurológico, nos pacientes portadores da DP. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica. Verificou-se que o sistema dopaminérgico junto com os neurônios de melanina sofre despigmentação. Desta forma, subentende-se que quanto mais clara a substância negra, maior é a perda de dopamina. Associado a isso se tem a depleção da dopamina que resulta da degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra que se projetam para o estriado, onde são críticos para o controle do processamento da informação pelos gânglios da base, reduzindo a atividade das áreas motoras do córtex cerebral, causando a diminuição dos movimentos voluntários. A etiologia é idiopática, mas acredita-se que é multifatorial, por fatores genéticos, toxinas ambientais, estresse oxidativo, anormalidades mitocondriais e/ou alterações do envelhecimento. A DP em decorrência da degeneração da substância negra irá apresentar sinais e sintomas iniciais de natureza motora, os que tendem a interferir na marcha e execução de movimentos, causando limitações na vida desses idosos, o que gera um sentimento de incapacidade repercutindo em uma baixa qualidade de vida.

A FISIOTERAPIA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO

Jakeline Ancelmo Miranda, Kattyúcia Cruz Meireles Silva, Tatiane Lima de Araújo Silva

INTRODUÇÃO: A Paralisia Facial Periférica é uma lesão do neurônio motor inferior que causa fraqueza ou paralisia e hipotonia de todos os músculos da expressão facial do lado comprometido. O paciente não consegue enrugurar a testa, levantar a sobrancelha, fechar o olho, sorrir, inflar as bochechas, assoviar, contrair os músculos do queixo. A causa mais frequente da PFP é a Paralisia Facial de Bell. Ela ocorre em todas as idades, mas é um pouco mais comum da terceira à quinta década e afeta igualmente o lado direito ou esquerdo. Possíveis etiologias para a paralisia facial incluem diabetes melitus, hipertensão arterial sistêmica, gestação, puerpério e síndrome de Guillain – Barré. **OBJETIVO:** Analisar e descrever os resultados do tratamento fisioterapêutico em pacientes com Paralisia Facial de Bell. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi composta por um paciente do sexo masculino atendido na Clínica Escola de Fisioterapia Dr. Aderbam Martins de Medeiros das Faculdades Integradas de Patos – FIP. **RELATO DE CASO:** Há 2 meses e 10 dias o paciente sentiu uma grande dormência na hemiface esquerda e no dia seguinte percebeu que estava com a boca repuxada para o lado direito. Ao exame físico foi observado assimetria dos músculos faciais, sinal de Bell presente, depressão do ângulo inferior da boca, dificuldade para assoviar, para fechar o olho esquerdo, para elevar a sobrancelha e inflar a bochecha e para falar e sorrir. Paciente procurou um médico, onde foi diagnosticado paralisia facial periférica. Há 2 meses está recebendo acompanhamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo observou-se que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação dos pacientes com paralisia facial periférica, visto que foram obtidos resultados satisfatórios como a ausência do sinal de Bell, restabelecimento da mímica facial e melhora da auto estima.

A FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aline Ferreira de Araújo Jerônimo* (Acadêmica – UEPB), Mayara Jully Costa da Silva (Acadêmica – UEPB), Micaela Cavalcanti de Moura Farias (Acadêmica – UEPB), Natália Herculano Lima (Acadêmica – UEPB), Quênia Cândido Freire (Acadêmica – UEPB), Alecsandra Ferreira Tomaz (Orientadora – UEPB)

INTRODUÇÃO: A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) pode ser governamental ou não, de caráter residencial, destinada ao domicílio coletivo de pessoas com idade superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. O tamanho reduzido das famílias, a baixa condição financeira da maioria dos idosos e a ausência de cuidadores domiciliares, levam os familiares a internarem o idoso em uma ILPI. A Fisioterapia atua junto aos idosos institucionalizados na manutenção e na melhoria de sua capacidade funcional, reduzindo suas limitações e melhorando sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Investigar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados buscando associar e integrar o papel da fisioterapia na melhora do dia-a-dia dos mesmos. **METODOLOGIA:** Foram selecionadas literaturas sobre o tema proposto compreendidas entre 2002 e 2008, tendo como base livros e artigos científicos, todos em português. Dezenove artigos foram encontrados sobre o assunto e cinco deles foram utilizados para a revisão bibliográfica sob o critério de maior relação com o conteúdo abordado. **RESULTADOS:** A institucionalização pode representar muito mais que uma simples mudança de ambiente físico. Ela se apresenta como a necessidade de se conviver com novas regras, de estabelecer novos laços de amizade e desenvolver novas habilidades, sendo estas tanto mentais quanto físicas. A fisioterapia proporciona parte destas necessidades e, assim, mantém o idoso institucionalizado ativo durante um maior período de tempo. **CONCLUSÕES:** O aumento da demanda por ILPI é uma realidade que torna relevante a realização de estudos inerentes ao perfil da população residente nesse tipo de instituição. Portanto, é importante que os profissionais da área de saúde criem novos modelos que proporcionem ao idoso uma melhor qualidade de vida, privilegiando os aspectos biopsicossociais.

A IMPORTANCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA EM PACIENTES COM ATAXIA: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Marla de Medeiros Lucio*¹, Pabula Fernanda Leite Costa¹, Steff Graff Icarte Alves ¹; Hamanda dos Santos Morais¹; Priscilla de Sousa Oliveira¹; Gustavo Tarsis Claudino Gervasio

INTRODUÇÃO: A ataxia é um dos sinais clássicos de doença cerebelar aparece no tronco, nas extremidades, na cabeça, boca e língua (fala). Como pode ser esperado multiarticulações e padrões de movimento são mais afetados do que movimentos de uma única articulação. De fato, a ataxia esta mais associada a distúrbios da marcha. A marcha ataxica é aquela em que há desigualdade no comprometimento do passo, a largura é irregular, o ritmo está ausente e os pés são frequentemente levantados de mais. O indivíduo não consegue andar numa linha reta sem cambelar. O sinal proeminente é a ataxia da marcha, iniciando-se por quedas súbitas; ataxia dos membros e disartria são também sintomas iniciais. Hiperreflexia pode estar presente deprimido e haverá perda da vibração e da propriocepção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma ampla revisão bibliográfica que visa ramificar o conceito da importância da fisioterapia em pacientes com ataxia, foi realizada através de artigos científicos, em sites autorizados da scielo, birene e BVS dos anos de 2002 a 2007. **RESULTADOS:** O tratamento fisioterapêutico em paciente com ataxia é e suma importância tendo com base a recuperação das habilidades funcionais e do equilíbrio fornecendo assim uma melhor qualidade de vida para esses pacientes, utilizando como método fisioterapêutico a cinesioterapia, o treino de equilíbrio e de marcha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A referida pesquisa é de singular importância, pois o tratamento fisioterapêutico em pacientes com ataxia pode melhorar suas Habilidades funcionais, diminuindo suas complicações, melhorando sua qualidade de vida.

A UTILIZAÇÃO DA ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elton Amorin Ferreira, Fernanda Veriato de Sousa, Misleine Aragão da Costa, Fábio José da Silva, Anna Ferla Monteiro Silva**

INTRODUÇÃO As atividades motoras dos circuitos neurais atuam na regulação do tônus muscular, cuja manutenção permite a execução de movimentos coordenados. Distúrbios clínicos geram interferências na regulação do tônus, causando hipertonia que pode decorrer de danos nos motoneurônios superiores e/ou de distúrbios dos núcleos da base. A forma mais comum de hipertonia é a espástica, sua classificação inclui quatro características: aumento do tônus muscular, reflexos tendinosos e exteroceptivos e radiação de reflexos patológicos. Na fisioterapia muitos recursos são utilizados para minimizar a espasticidade, como a cinesioterapia, crioterapia, calor superficial, órteses e eletroestimulação, na qual, destacamos a Estimulação Elétrica Funcional (FES) que consiste na estimulação elétrica de um músculo privado de controle normal para produzir uma contração funcional. Essa estimulação permite a ativação da musculatura local, gera mecanismos reflexos necessários à reorganização motora, além de diminuir o tônus do grupo muscular antagonista, pelo mecanismo de inibição recíproca. **OBJETIVO** Demonstrar o uso da FES como um meio de reduzir o tônus de músculos espásticos. **MATERIAL E MÉTODOS** Para a concretização desse objetivo realizamos uma investigação exploratória e descritiva, de caráter bibliográfico, baseada em informações obtidas através de banco de dados eletrônicos (Bireme, Lilacs e Scielo) utilizando os descritores Espasticidade, Eletroestimulação e Fisioterapia. **RESULTADOS E CONCLUSÃO** Nos artigos consultados observamos o aumento significativo da movimentação ativa e passiva, melhora do controle, redução da espasticidade e maior recuperação da capacidade funcional. Entretanto todos os autores concordam que ainda é necessário mais estudos sobre o emprego dessa modalidade de eletroestimulação na espasticidade, utilizando maior rigor metodológico e amostras maiores e homogêneas.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRABALHO DE PARTO – BENEFÍCIOS AO BINÔMIO MÃE-FILHO

Fernanda Veriato de Sousa, Elton Amorin Ferreira Misleine Aragão da Costa, Marina Carneiro Dutra, Anna Ferla Monteiro Silva**

INTRODUÇÃO Há muitos anos, os obstetras vêm abandonando a atitude passiva diante da dor do parto e buscando meios de combatê-la ou amenizá-la. Atualmente, o parto ainda é caracterizado por sentimentos de angústia, medo e fantasias. Cabe ao fisioterapeuta preparar individualmente a parturiente orientando-a e conscientizando-a da função da musculatura pélvica; posicionamento para alívio da dor; relaxamento, trabalhar a percepção respiratória proporcionando boa oxigenação durante o trabalho de parto; realizar exercícios que ajudam na dilatação, descida do bebê e preparar psicologicamente a gestante, a fim de que o parto aconteça naturalmente. Pela escassez da aplicabilidade das técnicas de analgesia não farmacológica em trabalho de parto, vê-se a necessidade da divulgação das mesmas, a fim de que seja promovido um maior conhecimento e proporcionar um parto menos doloroso, mais confortável e natural. **OBJETIVO** Divulgar a importância da atuação do fisioterapeuta ao binômio mãe-filho no processo do parto. **MATERIAL E MÉTODOS** Realizamos uma investigação exploratória e descritiva, de caráter bibliográfico, baseada em informações obtidas na opinião de especialistas nos benefícios que a fisioterapia pode proporcionar. **RESULTADOS E CONCLUSÃO** De acordo com os trabalhos consultados constatou-se a importância da preparação da musculatura envolvida e o trabalho respiratório de auxílio ao parto que facilitam a expulsão do bebê e tornam o parto normal mais tranquilo e seguro feitas pelo fisioterapeuta, além de técnicas para diminuição da dor durante o trabalho de parto normal que mostraram-se eficazes promovendo um maior conforto, alívio, relaxamento e diminuição do tempo do trabalho de parto. Todavia, apesar dos benefícios, a presença do fisioterapeuta no auxílio à parturiente ainda é desconhecida pela maioria da população e dos profissionais de saúde, necessitando-se cada vez mais de estudos que demonstrem o seu trabalho e sua capacitação diante da maternidade e do nascimento.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Jackeline Miguel de Souza*, Lucas Vicente Pereira Borges, Fábiana de Souza Rocha, Juliana da Costa Santos Pessoa, Sandra Suelly de Lima Costa

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC) que provoca distúrbios do movimento, tendo como principais sinais: tremor, rigidez, bradicinesia, alterações da postura, do equilíbrio e da marcha. A maioria dos pacientes com DP apresentam uma inadequada interação dos sistemas responsáveis pelo equilíbrio corporal, sistemas vestibulares, visual e proprioceptivo e em consequência desta alteração esses pacientes tendem a deslocar seu centro de gravidade para frente, sendo incapazes de realizar movimentos compensatórios para readquirir equilíbrio e, assim, caem facilmente. **OBJETIVO:** Avaliar o equilíbrio e o risco de quedas de um paciente com doença de Parkinson. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, com um paciente do sexo masculino de 66 anos com diagnóstico de doença de Parkinson há 5 anos. Foi utilizada a escala de BERG para avaliar o equilíbrio do paciente, esta escala avalia o equilíbrio em 14 situações, representativas de atividades de vida diária (AVD). O escore dessa escala varia de 0 a 56 pontos. **RESULTADOS:** O escore alcançado ao final da aplicação da escala de BERG foi de 41 pontos, indicando um precário equilíbrio do paciente. **CONCLUSÃO:** A escala de BERG é um instrumento que tornou nossa avaliação completa e em dados quantitativos o que facilita a interpretação do estado de equilíbrio, que se encontra precário predizendo quedas no paciente avaliado e também indica que o mesmo está num estágio avançado da doença.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DEFICIENTES DA STTP

Leocy Thaísa Gomes Costa, Marcos Romero Soares e Dantas, Alecsandra Ferreira Tomaz, Damara Fernandes Ferreira, Francirose Soares Leal, Marcela Almeida Macêdo.

INTRODUÇÃO: O estresse e a qualidade de vida vêm se tornando um dos motivos de preocupação das diversas áreas profissionais. Os trabalhadores com deficiência física estão se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho, no entanto, parece não haver adaptações de postos de trabalho no intuito de prevenir disfunções osteo- musculares e proporcionar melhoria na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar o estresse físico e a qualidade de vida de trabalhadores portadores de deficiência física que desenvolvem a atividade de vendedores do tempo de estacionamento, da Superintendência de Trânsito e Transporte Público- STTP do município de Campina Grande- PB. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado entre os meses de Setembro e Novembro de 2007. A amostra foi composta por 27 trabalhadores com deficiência física, de ambos os sexos, que trabalham no centro da cidade do município de Campina Grande-PB. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Formulário de Avaliação de Estresse Físico e WHOQOL- BREP, utilizando-se ainda procedimento de análise de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os sintomas de fadiga, dor e na postura estão relacionados com trabalho e, que afetam a qualidade de vida desses trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Esses trabalhadores necessitam de uma abordagem interdisciplinar, para que suas capacidades residuais sejam otimizadas.

AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO POR TERMOMETRIA COMPUTADORIZADA

Antônio C. de Camargo Andrade Filho, Luiz Antônio de Oliveira Nunes, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, Tatiana de Lima Tavares*, Severino Alves Júnior

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é considerado um grave problema de saúde pública mundial, por ser uma doença com elevada morbidade e mortalidade. É uma doença crônica com elevado custo social e econômico. No Brasil, calcula-se que existam cerca de 2,5 milhões de pessoas com diabetes. O pé diabético é o termo usado para designar lesões cutâneas e de planos profundos relacionados a alterações neuropáticas, vasculares, ortopédicas, infecciosas e funcionais que são responsáveis por cerca de 20% dos internamentos. Para avaliar estas alterações pode ser utilizado a termometria computadorizada, exame de alta sensibilidade, não invasivo e sem qualquer contato físico e totalmente seguro para avaliação da microcirculação cutânea. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar as possíveis complicações que ocorrem nos pés dos portadores de diabetes através da termometria computadorizada, visando planejar as intervenções preventivas, curativas e de reabilitação funcional. **Materiais e MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa foi usado um termógrafo modelo nacional, com emissividade 9.8 que permite captar a irradiação infravermelha emitida pelo corpo humano. A amostra foi composta por 30 pacientes e o exame foi realizado nas dependências do Laboratório de Biotecnologia Aplicada LBA/UEPB que funciona no Centro de Cancerologia Dr. Ulisses Pinto do Hospital da FAP, no período de abril a maio de 2009. **RESULTADOS:** Como resultado foi possível observar nos termogramas realizados, a diferença de temperatura (.T) entre os MMII e identificar as alterações vasculares e a reação inflamatória, inerente ao pé diabético. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a termometria computadorizada pode ser usada para identificar precocemente o pé diabético, possibilitando ao fisioterapeuta o direcionamento do tratamento mais adequado, favorecendo o prognóstico clínico e funcional, assim como, a implementação de novas políticas públicas na área da saúde.

CINESIOTERAPIA E ELETROESTIMULAÇÃO FUNCIONAL NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

Marcella Almeida Macêdo, Rafaela da Silveira Nobre, Alecsandra Ferreira Tomaz, Damara Fernandes Ferreira, Francirose Leal Soares, Leocy Thaísa Gomes Costa

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de esforço (IUE) é a perda involuntária de urina pela uretra que ocorre quando a pressão vesical supera a pressão uretral máxima na ausência da ação do detrusor. Essa disfunção ginecológica gera efeitos psicossociais importantes. O uso da cinesioterapia e eletroestimulação funcional do assoalho pélvico no tratamento da IUE promove o fortalecimento e reeducação da musculatura pélvica, o aumento da resistência uretral e mantém a continência urinária. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da cinesioterapia e eletroestimulação funcional do assoalho pélvico no tratamento de mulheres com diagnóstico de IUE atendidas no setor de ginecologia da Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado entre os meses de Março a Abril de 2007 na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Cada paciente foi submetida a 15 sessões, sendo 3 atendimentos semanais com duração de 1 hora. O protocolo cinesioterápico constou de 5 exercícios e teve duração de 40 minutos. A eletroestimulação foi realizada com o aparelho Dualpex 961, utilizando um programa de reforço do períneo P07, frequência de 50 Hertz e intensidade variando conforme a tolerabilidade de cada paciente. Nas avaliações foram utilizados o Questionário de Qualidade de Vida, o diário miccional, a avaliação funcional do assoalho pélvico além da auto-avaliação feita pelas pacientes no que concerne a sua satisfação ao término do tratamento. **RESULTADOS:** observou-se uma diminuição da queixa avaliada no diário miccional, havendo redução da perda de urina aos esforços em 80% das pacientes bem como redução da frequência miccional de 14 para 6,8. A avaliação funcional do assoalho pélvico elevou-se de 1,8 para 3,8. Foram constatadas melhora da qualidade de vida das mulheres, pois a média do Questionário de Qualidade de vida subiu de 79,8 para 102,2. Além disso, 80% das pacientes aprovaram a terapêutica conservadora. **CONCLUSÃO:** A pesquisa confirma a literatura, apontando que a cinesioterapia e eletroestimulação são eficazes no tratamento da IUE.

CONCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA SOBRE O PSF E SEU PAPEL NAS USF'S DE CG/PB

Ketinlly Yasmyne do Nascimento Martins*, Ludmylla Otávia Lira Silveira, Alecsandra Ferreira Tomaz, Tales Iuri Paz Albuquerque, Renata Newman Leite Cardoso dos Santos, Paloma Duarte da Costa Vieira

INTRODUÇÃO: A proposta de humanização da assistência e o vínculo de compromisso e co-responsabilidade estabelecido entre os serviços de saúde e a população, fazem do Programa de Saúde da Família um projeto de grande potencialidade, transformador do modelo assistencial. Historicamente, a atuação do fisioterapeuta é entendida como assistência no nível de atenção terciária; porém, sabe-se que quando inserido na atenção primária, pode ser de grande valia para ações interdisciplinares de Promoção, Prevenção e em saúde. **OBJETIVO:** Conhecer a concepção do Fisioterapeuta acerca do PSF e o seu papel profissional na Unidade de Saúde da Família de Campina Grande./PB. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, exploratório e descritivo, constituído por uma amostra de 08 fisioterapeutas. Os instrumentos utilizados foram um questionário com questões objetivas e subjetivas e a observação não-participante. **RESULTADOS:** Verificou-se que 75% da amostra são do sexo feminino, com média de 42 anos de idade, 75% têm entre 10 e 19 anos de profissão e todos relataram gostar do trabalho realizado no PSF. Quanto à concepção acerca do PSF, a maioria, 77,7%, considera como sendo um programa feito para modificar o modelo de assistência à saúde tradicional. A amostra em sua totalidade respondeu que trabalha visando à Prevenção e a Promoção de Saúde. Entretanto, 50% responderam que não tiveram nenhuma experiência durante a graduação com relação ao PSF. Na observação percebeu-se que a palestra era o único recurso utilizado nas ações de saúde. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário mais estudos quanto à atuação do fisioterapeuta no PSF, pois é um processo ainda em transformação, que depende, inclusive, dos docentes da área de Saúde Coletiva. Isso enfatiza a importância de se destacar tal temática durante a graduação, possibilitando fortalecer termos como Promoção da Saúde e Prevenção e suas respectivas estratégias de campo, estando coerente com os princípios do SUS.

CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL: REAPRENDENDO ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES

Vitória Regina Quirino de Araújo, Nadja Valeria Santos Barros, Ariberto Silva de Queiroz, Ayrton Villeneuve Oliveira Tavares

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, o índice de transtornos ocasionados à saúde do corpo, torna-se cada vez mais diversificado. Assim, pensar o corpo em seus níveis psíquicos, energéticos, sócio-culturais e religiosos, com propósitos específicos de despertar para a sua conscientização, enquanto lócus de atuação pessoal, profissional e social, torna-se viável, uma vez que o corpo, não é apenas um elemento de individuação, mas um dos responsáveis pelo desempenho dos diversos papéis sociais. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o Projeto de Extensão Conscientização Corporal, destinado à comunidade campinense, tem como principal objetivo contribuir para a conscientização corporal a partir de condutas educativas e percepções corporais vivenciadas, atendendo assim, a perspectiva de atenção primária à saúde. Pretende ainda, estimular o auto-cuidado e a possível minimização de aspectos como tensão, dor músculo-esquelética e estresse. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto se desenvolve a partir da terapêutica em grupo nas instalações do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em dois encontros semanais de duas horas cada. A metodologia adotada se dá através da prática de técnicas de alongamentos globais, aliados à técnicas de conscientização corporal, posturas, auto-massagem, despertar dos sentidos, técnicas de relaxamento e de visualização criativa. Todas as atividades são devidamente coordenadas pelos facilitadores-colaboradores e adaptadas em forma e linguagem aos integrantes do grupo. Os materiais adotados são, sala ampla, espelhos, tatames, ferramentas diversificadas para o despertar da consciência corporal, equipamento de som e CDs. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos são a compreensão da importância da conscientização corporal como conduta preventiva, a difusão da conduta educativa/preventiva para a comunidade, e a consequente prevenção da ocorrência ou da exacerbação de tensão/dor músculo-esquelética/estresse através da valorização consciente do corpo.

ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE BALCONISTAS DE FARMÁCIA DE CAMPINA GRANDE-PB

Túlio Rafael Bessa Arruda, Alecsandra Ferreira Tomaz, Mikaelle Moreira Pedroza, Daniela de Lucena Monteiro, Ketinlly Yasmyne Nascimento Martins, Ana Stela de Brito

INTRODUÇÃO: A ergonomia é um conjunto de regras e estudos que visa à organização saudável e produtiva do trabalho, tratando das relações entre a máquina e o homem dentro de um ambiente de trabalho, tendo como finalidade o bem estar, a saúde e o bom rendimento do trabalhador. **OBJETIVO:** Estudar as condições de trabalho de balconistas de farmácia da cidade de Campina Grande- PB. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como um estudo de campo exploratório e descritivo, efetuada a partir de um questionário aplicado a 59 balconistas de farmácia. Os dados foram analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se dentre os 59 balconistas, 17% eram do sexo feminino e 83% do sexo masculino. No que diz respeito à jornada de trabalho observou-se que, 57,62% trabalham de 6 a 8 horas diárias, 33,89% de 8 a 10 horas e 8,47% trabalham mais de dez horas por dia. Além disso, 83,05% afirmaram que o trabalho exige pontualidade absoluta, mas apenas 25,42% consideram que trabalham com pressão de tempo. Quanto à satisfação sobre a vida profissional, 55,93% afirmaram que poderiam melhorar, 33,89% dizem estar muito satisfeitos, 8,47% se mostraram completamente satisfeitos e apenas 1,7% não estão satisfeitos. Em relação ao ambiente de trabalho, 45,76% o considera satisfatório, 33,89% afirmaram ser muito bom, 18,64% dizem ser razoável e 1,7% consideram inadequado. De acordo com os entrevistados, 67,79% dizem que a força muscular executada é considerada suave, e 32,21% que o trabalho exige força muscular moderada. Sobre às movimentações para pegar objetos fora de seu alcance na postura bípede, 93,22% afirmaram pegar objetos que estão abaixo dos ombros, 96,61% acima dos ombros e 86,44% relataram fazer rotações de tronco durante todo o dia de trabalho. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu descrever as condições de trabalho as quais os balconistas estão expostos, fazendo-se necessárias intervenções para prevenir e/ou minimizar possíveis os danos decorrentes desta atividade.

FISIOTERAPIA ONCOFUNCIONAL NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM NEOPLASIA MAMÁRIA MALIGNA

Rosana Paula Cruz Ferraz*, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, Diego de Sousa Dantas, Diego Neves Araújo, Vivian Scheneider de Araújo Ramos, Morgana de Araújo Evangelista

O câncer de mama está entre os mais frequentes do mundo e representa o mais comum entre as mulheres (INCA, 2008). Considerando o câncer como uma doença de repercussões biopsicossociais, a qualidade de vida dessas pacientes é significativamente afetada. E é nesse cenário que a fisioterapia vem atuando desde os períodos pré, peri e pós operatório, permitindo um melhor enfrentamento dos tratamentos neo e adjuvantes, além de garantir a acessibilidade à radioterapia. Visando prestar um atendimento fisioterapêutico a essas mulheres e prevenir e/ou diminuir as complicações decorrentes da doença, em outubro de 2008 foi iniciado o projeto de extensão “Fisioterapia Oncofuncional na assistência terapêutica a pacientes com neoplasia mamária”. O projeto está vinculado a PROEAC/UEPB e é desenvolvido no Serviço de Fisioterapia Oncofuncional do Laboratório de Biotecnologia Aplicada (LBA), nas dependências do Centro de Cancerologia do Hospital da FAB, e funciona nos turnos manhã e tarde, com 3 profissionais e 8 estagiários. A demanda é produto da rotina de encaminhamento médico das pacientes com neoplasia mamária maligna. Uma vez admitidas no projeto, as pacientes são avaliadas com um protocolo próprio, e de acordo com o estadiamento do câncer, tratamento clínico e quadro cinético-funcional, passam a ser atendidas individualmente, duas ou três vezes por semana, com duração de 45 minutos cada sessão. Cada paciente é acompanhada por um período mínimo de 30 sessões, com objetivos de tratamento a curto, médio e longo prazo. Até o momento, foram atendidos pelo projeto 61 pacientes e foram realizados 4.162 procedimentos, distribuídos entre avaliações cinético-funcionais, fisioterapia motora, respiratória e drenagem linfática. O projeto vem prestando seu papel social, estendendo os benefícios da reabilitação oncofuncional à comunidade, melhorando a qualidade de vida e garantindo uma maior expectativa em relação à sobrevivência dessas pacientes.

GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE HEMIPARÉTICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

J.N. Nóbrega*, D.L. Monteiro; A.S.S. Brito; R.N.L.C. Santos; D.P. Araújo; C.I.F. Franco

INTRODUÇÃO: De acordo com Corrêa (2007), a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula Ensino e Pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Seguindo esse princípio, o Grupo de Apoio Interdisciplinar ao Paciente Hemiparético (GAIPH) foi criado em 2009, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o objetivo de aplicar o conhecimento científico à comunidade, de forma que beneficie o crescimento dos pacientes, professores e acadêmicos. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de incapacidade funcional e a terceira causa de morte no mundo ocidental, sendo considerado um problema de saúde pública, o grupo optou por assistir pacientes crônicos hemiparéticos, vítimas de AVE, a fim de contribuir com grande parcela da sociedade. **OBJETIVOS:** Promover assistência fisioterapêutica em grupo, com extensão à socialização e melhora da qualidade de vida à parcela da sociedade acometida de AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participam do grupo nove acadêmicos do curso de Fisioterapia da UEPB, um professor orientador e um professor colaborador, assistindo 18 pacientes divididos em dois grupos. Os pacientes foram submetidos a uma conduta fisioterapêutica com duração de 50 minutos, duas vezes por semana, durante três meses, constando de alongamentos globais, dissociações de cinturas, exercícios ativos livres e/ou assistidos com bastões, treino de marcha e de equilíbrio em posição ortostática e sentada na bola, atividades funcionais e relaxamento. **RESULTADOS:** Através de relatos dos pacientes, constatou-se melhora na qualidade de vida, capacidade funcional, estado geral de saúde e relacionamento social. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é possível sugerir que o GAIPH proporcionou benefícios para os pacientes hemiparéticos crônicos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB, com relevância social.

GRUPO DE ASSISTÊNCIA NEUROFUNCIONAL AO PARKINSONIANO: RELATO DE VIVÊNCIA

Ana Lígia Silva de Lima*, Camila Danielle Aragão Almeida, Clarissa Loureiro das Chagas Campêlo, Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins, Edmilson de Souza Ramos Neto, Carlúcia Ithamar Fernandes Franco

INTRODUÇÃO: O papel da aprendizagem envolve o processo educativo, cultural e científico, articulando o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Doença de Parkinson é o segundo distúrbio que mais afeta a população idosa. **OBJETIVOS:** A ação extensionista desse projeto visa melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida de pacientes parkinsonianos; bem como, promover a interação social entre os seus integrantes. **Material e Método:** O projeto de extensão “Grupo de Assistência Neurofuncional ao Parkinsoniano (GANP)” foi criado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob registro PROEAC/PROBEX/UEPB-06.46.033.09. Fazem parte desse projeto: docente da área de Fisioterapia Neurofuncional da UEPB; docente da área de neurologia da Universidade Federal de Campina Grande e 8 acadêmicos extensionistas do curso de Fisioterapia. A prática extensionista corresponde a intervenção fisioterapêutica em grupo (alongamentos, exercícios assistidos, atividades funcionais, dissociações das cinturas e treino de equilíbrio e marcha); cartilha com exercícios e palestras. **Resultados e CONCLUSÃO:** Baseado na vivência do GANP observou-se grande adesão por parte dos pacientes. A maioria relatou melhora funcional nas atividades da vida diária e na marcha. O relato de uma paciente “-Antes eu não conseguia bater palmas, agora eu consigo.” reflete bem este aspecto. A atividade de extensão apresentou resultados também para seus extensionistas, pois estes tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos anteriormente, em benefício da comunidade. Assim a extensão cumpriu seu papel de ponte entre ensino e comunidade, bem como fortaleceu a relação com a pesquisa, dando origem à 3 projetos de pesquisa.

HIDROCINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA LOMBALGIA GESTACIONAL

*Jeime Iara Bezerra de Freitas Leal, Matheus dos Santos Soares, Márcio Melo Victor, Thiago de Oliveira Assis, Sheila Bezerra Costa

INTRODUÇÃO: Profundas alterações fisiológicas ocorrem no corpo materno durante a gravidez envolvendo todos os sistemas. Esses ajustes começam na primeira semana de gestação e continuam durante toda ela. Algumas alterações fisiológicas como a protrusão abdominal, aumento da frequência urinária, deslocamento do centro de equilíbrio do corpo além das oscilações hormonais, tem provocado alterações como aparição de edema nos membros inferiores, dor na região da coluna lombar dentre outras causando transtornos sociais. Todas essas transformações têm contribuído para diversos episódios que culminam em instância maior, numa redução da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da hidrocinesioterapia como tratamento de escolha para lombalgia gestacional. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi feita a catalogação de fontes que abordam os seguintes assuntos: características da coluna lombar, gestação, alterações gravídicas, abordagem da dor, dor lombar, lombalgia gestacional e benefícios da hidroterapia no tratamento de dor lombar. **RESULTADOS:** O alívio da lombalgia deve ser preocupação dos profissionais de saúde na assistência pré-natal. A lombalgia é um sintoma que, em grau maior, pode causar incapacidade motora, insônia, depressão, que impedem a gestante de levar uma vida normal. A hidrocinesioterapia traz bastantes benefícios às gestantes, no que concerne ao efeito na coluna lombar, seu principal efeito parece ser a eliminação da dor em detrimento ao relaxamento promovido pela combinação dos exercícios na água, que relaxando a musculatura espasmada promove a redução dos quadros sintomáticos de dor. **CONCLUSÃO:** Os principais efeitos da hidrocinesioterapia estão relacionados com a eliminação do edema nos membros inferiores e alívio da dor na região lombar das gestantes. Uma vez que a lombalgia é um dos principais sintomas referidos pela mulher gestante, deve ser tratado de imediato. Nesse âmbito, a hidrocinesioterapia apresenta-se como uma modalidade prazerosa, de baixo custo e eficaz.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM SEDENTÁRIAS

Wellma Pereira de Oliveira, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, Micaela Cavalcanti de Moura Farias, Vívian Scheneider de Araújo Ramos, Ítalo Moraes Torres, Diego de Sousa Dantas

A unidade funcional responsável pela continência urinária é formada pela bexiga, uretra e pelos músculos do assoalho pélvico. Consequência da instabilidade multifatorial dessas estruturas, surge a incontinência urinária de esforço definida como a perda urinária involuntária na ausência de contração do detrusor, ocorrendo quando, aos esforços, a pressão intra-abdominal ultrapassa a pressão vesical e, consequentemente, a pressão uretral. Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que 10% da população brasileira sofre de incontinência urinária. Deste montante, 70% inclui mulheres no pós-parto e menopausa. Esse estudo foi desenvolvido nas dependências do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida, em parceria com o Programa de Saúde Integrada da Mulher, objetivando analisar os benefícios de um programa de exercícios aplicado para incontinência urinária de esforço, decorrente do parto vaginal em mulheres sedentárias. Na pesquisa, as pacientes foram submetidas à avaliação, seguida do tratamento por 10 dias ininterruptos, e reavaliação. Os resultados apontaram que 75% da amostra era incontinente à tosse, 75% ao espirro, 50% ao esforço físico e 25% era incontinente anorgásmica. Após a intervenção foi possível observar que 100% tornou-se continente à tosse, 33,3% tornou-se continente aos espirros, 100% continente aos esforços físicos e 100% continente orgásmica. Esses resultados mostraram que o programa cinesioterapêutico, objetivou não somente o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, mas também o condicionamento físico, favorecendo o prognóstico das mulheres incontinentes e apontando a fisioterapia como uma possibilidade terapêutica de baixo custo.

MANEJO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Vívian Scheneider de Araújo Ramos, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, Rosana Paula Cruz Ferraz, Mell de Luiz Vânia, Morgana de Araújo Evangelista, Diego Neves Araújo.

INTRODUÇÃO: O leite materno é o alimento ideal para o crescimento saudável e desenvolvimento normal dos recém-nascidos. Além disso, contribui significativamente para a saúde da mãe, tanto em curto prazo, para auxiliar na involução uterina e prevenção de hemorragias, quanto em longo prazo, na prevenção de câncer de mama e ovário. A OMS (Organização Mundial de Saúde) e o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) lançaram, em 1992, uma estratégia para implementar “os dez passos para o sucesso da amamentação”. Dentre estes, destaca-se o terceiro passo que determina que todas as gestantes devem ser informadas sobre as vantagens da amamentação e o seu manejo durante o pré-natal. Em 2009 a OMS revelou que ensinar novas mães a amamentarem poderia salvar 1,3 milhões de crianças por ano, mas muitas mulheres não recebem ajuda e desistem de amamentar seus filhos. **OBJETIVO:** Verificar se as informações sobre aleitamento materno repassadas pela equipe de saúde do pré-natal estão sendo absorvidas por primigestas. **Materiais e MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na Maternidade do Hospital da FAP, entre setembro de 2008 e março de 2009, e foram analisados os Protocolos de Aleitamento Materno do PROSIM de 68 pacientes. A amostra constituiu-se de mulheres entre 14 e 41 anos, sendo que 41,17% estão enquadradas na faixa etária de 14 a 19 anos. **RESULTADOS:** 63,2% das mães avaliadas receberam orientações durante o pré-natal e a pega correta foi observada em 58,1% neste grupo, enquanto que a postura do RN durante a amamentação apresentou-se incorreta em 65,1% dos casos, sendo a maior representatividade para este dado encontrada no grupo das adolescentes (68,75%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as orientações prestadas durante o pré-natal devem ser melhor direcionadas para o aspecto funcional da amamentação, e que a presença do fisioterapeuta na equipe de acompanhamento pré-natal é fundamental, visando a prevenção das intercorrências da lactação tratáveis pela fisioterapia.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA OS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

MOREIRA, Anderson Bezerra^{1*}; COSTA, Atnna Suzanny Farias¹; DIAS, Bruna Karla de Souza²; OLIVEIRA, Lidyane Ferreira¹; AGRA, Sheila Carla

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) é uma desordem genética que causa deficiência mental em graus variados. Atualmente, seu quadro clínico é bastante conhecido, sendo as características fenotípicas essenciais para o diagnóstico precoce da síndrome. Foi mencionada nos primeiros trabalhos científicos datados do século XIX. Sendo em 1959, descoberto a presença de um cromossomo extra. Portanto, é uma cromossomopatia, ou seja, uma doença cujo quadro clínico global é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica. Os genitores de crianças com SD têm recebido pouca informação e orientação a respeito da síndrome e de suas consequências para o desenvolvimento da mesma. Mas, sobretudo, devem ser orientadas sobre como estabelecer interações e relações saudáveis com a sua criança com SD, mantendo o equilíbrio do grupo familiar. Através das relações estabelecidas entre seus membros, podem proporcionar à criança um ambiente de crescimento e desenvolvimento, especialmente para aquelas com deficiência mental, as quais requerem atenção e cuidados específicos. **OBJETIVO:** “A família precisa repensar o significado da SD para que, reformulando a imagem deformada que possuía, possa construir outra, não idealizada, que viabilize seu relacionamento com a pessoa portadora da síndrome”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Através de uma revisão bibliográfica verifica-se a necessidade dos cuidadores terem um manual informativo, pois a criança portadora desta síndrome requer um acompanhamento multidisciplinar associada com esforço e dedicação por parte dos familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A cada dia, a fisioterapia ganha espaço, nesse processo de reabilitação e promoção da saúde dessas crianças, prevenindo e promovendo uma melhor qualidade de vida para os mesmos. Desta forma os cuidadores, devem estar informados ao que diz respeito à síndrome, quais cuidados devem ser tomados e quais necessidades sua criança apresentará. A fisioterapia desempenha um trabalho fundamental para o tratamento dos portadores da SD, principalmente no desenvolvimento motor desta criança, abordando várias técnicas para o tratamento. **CONCLUSÃO:** O presente estudo visa criar um manual informativo para os familiares de crianças portadoras da SD, com o intuito de esclarecer e conscientizar que, para todo um desenvolvimento motor, cognitivo e social destas crianças é necessário amor e dedicação por parte dos familiares, seus cuidadores.

MASSAGEM COMO MEDIDA TERAPÊUTICA NA CEFALÉIA DO TIPO TENSIONAL

Ana Clarissa Macêdo Meira*, Prof^a. Ms. Maria do Socorro Barbosa e Silva

INTRODUÇÃO: as cefaléias são consideradas uma das dores mais incapacitantes, acarretando prejuízos econômicos e interferindo na qualidade de vida de seus portadores. A Classificação Internacional de Cefaléias (ICHD-II) as dividem em cefaléias primárias e cefaléias secundárias, sendo as cefaléias do tipo tensional (CTT) as mais prevalentes do grupo das cefaléias primárias e subdividindo-se em CTT infrequentes, CTT frequentes e CTT crônicas. **OBJETIVOS:** estimar a prevalência da CTT entre os funcionários das Pró-Reitorias da UEPB e avaliar de forma comparativa a eficácia da massagem na CTT episódica frequente e na CTT crônica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foi realizado um estudo de casos, com abordagem quantitativa, descritiva e analítica, de natureza exploratória. Foram entrevistados 35 funcionários das Pró-Reitorias da UEPB, selecionados de maneira aleatória e a amostra foi composta por 02 pessoas que apresentaram subtipos distintos de CTT (episódica frequente e crônica). Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado uma ficha de avaliação e para verificar a eficácia da massagem facial, foi usada a Escala Visual Analógica – EVA, além do Diário da Dor. Para a realização da massagem, foi utilizado um protocolo de massagem clássica adaptado de Domenico e Wood (1998). **RESULTADOS:** dos 35 sujeitos entrevistados constatou-se uma prevalência de cefaléia em 94,28% (n = 33). Desses, 12,12% (n = 4) apresentaram CTT, sendo a amostra composta por 02 sujeitos. Quanto à terapêutica adotada com os 02 sujeitos da pesquisa, os resultados encontrados foram a diminuição da intensidade da dor em 50% na portadora de CTT episódica frequente (paciente A) e em 28,57% na paciente com CTT crônica (paciente B). Com relação à frequência das crises, houve um declínio de 40% na paciente A e 67% na paciente B. **CONCLUSÃO:** observou-se, então, nesse estudo que a massagem terapêutica aplicada foi eficaz, comprovando quanto a fisioterapia dispõe de recursos que promovem o alívio de um sintoma tão incapacitante, como a cefaléia.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA ASSOCIADA À FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE

Maria de Lourdes Loureiro Leite*, Marina Carneiro Dutra, Júlio César Guimarães Freire, Gerônimo Genézio da Silva, Suely de Góis Silva, Anna Ferla Monteiro Silva**

INTRODUÇÃO: A espasticidade é um dos distúrbios motores mais frequentes e incapacitantes observados nos indivíduos com dano neurológico, comprometendo o trato piramidal. Este distúrbio aparece em diferentes doenças, onde se destaca a PC. A fisiopatologia envolve o aumento do tônus, secundário à perda das influências inibitórias descendentes, que resultará em hiperexcitabilidade dos neurônios fusimotora gama e dos motoneurônios alfa. A toxina botulínica representa uma das armas terapêuticas para o tratamento da espasticidade e o seu mecanismo de ação se dá através de um bloqueio pré-sináptico por inibição da liberação de Ach na placa motora. **OBJETIVOS:** Descrever os efeitos relacionados ao uso da TB no tratamento da espasticidade, correlacionando com a fisioterapia clássica. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo tratou-se de uma revisão sistemática, onde foram selecionados artigos na base de dados do SciELO, usando os termos: toxina botulínica, espasticidade e fisioterapia, em português. Foram encontrados 7 artigos, todavia, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 1 artigo foi selecionado para análise. **RESULTADOS:** Foi verificado que o tratamento com TB em pacientes espásticos possibilita um reequilíbrio neuromuscular entre agonistas e antagonistas, evitando a gênese das deformidades e controlando o componente espástico. Além disso, permite a abertura de uma janela terapêutica, durante a qual se deve intensificar a cinesioterapia. Isso, porém, só será alcançado através de um processo global de reabilitação, que também requer a colaboração da família. **CONCLUSÃO:** A eficácia da TB tem sido demonstrada ao longo dos anos, tornando-se importante na reabilitação e melhora da qualidade de vida do paciente. Porém, foi visto que uma boa interação entre fisioterapeuta e equipe multidisciplinar que acompanha o paciente é tão importante quanto o uso da TB, no intuito de diminuir limitações e alcançar os objetivos propostos.

PERFIL PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS USUÁRIAS DA BRINQUEDOTECA DO HEMOCENTRO DE CAMPINA GRANDE

Erbenia de Lavor Barbosa*, Andrey Karolyne Santos Vieira, Tácito Zaildo de Moraes Santos, Katiany de Moraes Moura, Jeanini dos Santos Silva, Robson Ribeiro Barbosa da Silva

INTRODUÇÃO: A psicomotricidade é um termo que se emprega em função dos movimentos organizados e vividos pelo sujeito. O desenvolvimento psicomotor da criança é reconhecido por vários especialistas em diferentes culturas como componente vital para desenvolvimento global da mesma. Foi através de algumas experiências com crianças com dificuldades de aprendizado que Fonseca, desenvolveu a bateria psicomotora da criança, (BPM), que permite visualizar, detectar e isolar muitas dimensões do processo de aprendizagem. Através da BPM, é possível avaliar e acompanhar o desenvolvimento psicomotor que compreende o estudo de sete fatores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, subdivididos em 26 subfatores. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetivou estudar o perfil psicomotor das crianças usuárias da brinquedoteca do hemocentro de Campina Grande, na forma de distribuições proporcionais das crianças, classificadas segundo as 3 fases de Lúria, os 7 fatores e os 26 subfatores definidos por Vitor da Fonseca em sua Bateria Psicomotora. **RESULTADOS:** Os resultados explicitam a predominância do Perfil Psicomotor Euprático em todos os subfatores, sugerindo que as crianças que usufruem das atividades da brinquedoteca têm um bom perfil psicomotor. Foi constatado ainda nos sujeitos estudados que o brincar está incorporado à vivência da criança e que os pais e acompanhantes têm uma atitude consciente do papel deste no desenvolvimento de seus filhos ou dependentes. **CONCLUSÃO:** Confirmou-se a teoria que preconiza a existência de uma relação direta entre a incorporação do brincar na vivência das crianças e a melhoria do perfil psicomotor das mesmas. Consequentemente demonstrou-se os benefícios do brincar no desenvolvimento psicomotor de crianças que usufruem da brinquedoteca do Hemocentro Regional de Campina Grande – PB. Estes dados são relevantes para a Fisioterapia visto que o brincar pode ser utilizado de forma terapêutica.

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM POPULAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS INTERIOR DA PARAÍBA

Érica de Oliveira Correia, José Sidney Oliveira de Andrade

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia apesar de ser uma profissão cujo objetivo é promover a saúde do indivíduo, tem a grande maioria dos seus representantes exercendo atividades que exigem a realização de movimentos repetitivos e de força, em postos de trabalhos inadequados e numa postura indesejável, o que pode predispor ao aparecimento de um alto índice de distúrbios musculoesqueléticos principalmente na coluna lombar. **OBJETIVO:** Analisar a frequência das disfunções na coluna lombar de fisioterapeutas da cidade de Sousa-Pb, relacionando-as com tempo de atuação profissional, exacerbação da sintomatologia e jornada de trabalho. **MATERIAL E MÉTODOS:** Desenvolveu-se um estudo de série de casos com 12 fisioterapeutas através da aplicação de um questionário, auto aplicável, envolvendo Sintomas Osteomuscular, o qual foi respondido sem ajuda do pesquisador. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 12 fisioterapeutas dos quais 50% pertencem ao sexo masculino, 75% relataram queixa de dor lombar, 66,6% relataram exacerbação da queixa de dor durante a manutenção da postura em pé, 20,8% trabalham de forma contínua, sem realizar pausas para descanso entre o atendimento dos clientes, em razão da grande demanda de pacientes por turno de trabalho, 83,3% relataram falta de adaptação do posto de trabalho às características individuais do trabalhador. **CONCLUSÕES:** De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, é necessário o aprofundamento das discussões para uma melhor compreensão dos problemas identificados e atuação em busca da melhoria da qualidade de vida do profissional em Fisioterapia, por meio de estudos de maior poder analítico.

REABILITAÇÃO FÍSICA NA LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Jaqueline Ancelmo Miranda, Kattyúcia Cruz Meireles Silva, Tatiane Lima de Araújo Silva

INTRODUÇÃO: Várias patologias podem comprometer a coluna vertebral e ter como consequência a lesão medular que pode ser por causas congênitas, traumáticas, degenerativas, tumorais, infecciosas, neurológicas, sistêmicas e vasculares. A lesão medular, principalmente quando se aloja de forma súbita, é uma das lesões mais devastadoras, do ponto de vista orgânico e psicológico, confrontando os profissionais da saúde com múltiplos desafios. Esse tipo de patologia devido à sua gravidade e irreversibilidade exige, para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que sofreram esse trauma, um programa de reabilitação longo e que, na maioria das vezes, não leva à cura, mas auxilia na adaptação a uma nova vida. O processo de reabilitação fisioterapêutica vai além da prevenção dos danos causados pela lesão e tem como principal objetivo melhora da qualidade de vida através da independência funcional, melhora da auto-estima e inclusão social desses pacientes. **OBJETIVO:** Identificar a evolução de um paciente acometido por lesão medular de causa traumática submetido a um programa de reabilitação fisioterapêutica na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos – FIP. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi composta por um paciente do sexo masculino atendido na Clínica Escola de Fisioterapia Dr. Aderbam Martins de Medeiros das Faculdades Integradas de Patos – FIP. **RELATO DE CASO:** Há 2 anos o paciente sofreu um trauma medular após sofrer uma queda. Foi diagnosticado lesão medular no nível de T11-T12, sendo submetido à cirurgia para colocação de 2 placas de 4 pinos. Realiza acompanhamento fisioterapêutico há 2 anos. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia assume um papel importante tanto na assistência aguda do paciente, quanto no atendimento de reabilitação como um todo, promovendo maior independência e qualidade de vida ao indivíduo portador da lesão medular, deste modo, prevenindo a instalação de deformidades, complicações e maximização das funções presentes.

Temas Livres

Apresentação Oral

A FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DA AMIOTROFIA ESPINHAL TIPO 2

Clara Maria Crispim Muniz, Giuseppe Cabral da Costa, Izabelle Ginane Paes, Otavio Batista Cabral Neto*, Rianca Oliveira Marques

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma patologia neuromuscular hereditária autossômica recessiva do neurônio motor inferior, causada pela degeneração dos motoneurônios da medula espinhal. Apresenta-se em quatro formas distintas de manifestação clínica, dependendo da sua gravidade: tipo I – atrofia muscular espinhal progressiva; tipo II – atrofia muscular espinhal na forma intermediária; tipo III – atrofia muscular espinhal juvenil; tipo IV – atrofia muscular espinhal forma adulta. A qualidade de vida das crianças acometidas pela AME é influenciada, principalmente, pela perda de marcha precoce e complicações respiratórias. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi verificar a qualidade de vida dos pacientes com AME, na visão dos seus cuidadores principais, e avaliar a sua função motora pré e pós tratamento de fisioterapia aquática. **METODOLOGIA:** Participaram desse estudo 3 crianças com AME tipo II, com média de 12,3 anos, que foram atendidas no setor de Fisioterapia Aquática da Clínica Escola da FCM-CG. Esse estudo de caso foi de natureza multimetodológica, sendo realizado entre agosto e novembro de 2009, tendo como instrumento de coleta de dados uma avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde, validado no Brasil para ser utilizado em crianças e adolescentes, e uma escala para medida de função motora (MFM). **RESULTADOS:** Os dados obtidos com o questionário pediátrico de qualidade de vida mostram que o bem-estar físico é o mais comprometido da população estudada. Depois de realizada a transformação dos escores em uma escala de 0 a 100 foi observada uma média de 23,8 para a capacidade física, 50 para o aspecto emocional, 53,3 para o aspecto social e 71,6 para a atividade escolar. A escala de MFM constatou acréscimo de três pontos da função motora pós intervenção da fisioterapia aquática. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra que a fisioterapia aquática pode amenizar a progressão da AME tipo II, proporcionando melhora na FM, aumentando a qualidade e expectativa de vida destes pacientes.

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CABEDELLO-PB: VIVÊNCIA ACADÊMICA

Jackeline Miguel De Souza, Kathlyn Kamoly Barbosa Cavalcanti*, Rafaela Gerbasi Nóbrega, Iderlane Gonçalves Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) prevê a resolutividade das necessidades de saúde que extrapolam a esfera de intervenção curativa e reabilitadora individual, através da promoção da saúde, prevenção de doenças e educação continuada. Experiências isoladas em algumas regiões brasileiras demonstraram que a fisioterapia na AB enriquece e desenvolve ainda mais os cuidados com a saúde da população. **OBJETIVOS:** Analisar as ações desenvolvidas pelos acadêmicos de fisioterapia do UNIPÊ no município de Cabedelo – PB durante a disciplina Estágio Comunitário Integrado (E.C.I.). **MATERIAL E MÉTODOS:** Aplicou-se um questionário semi-estruturado com 12 perguntas com respostas objetivas. A amostra foi composta por 57 acadêmicos dos 7º, 8º e 9º períodos do curso de fisioterapia do UNIPÊ. Os dados foram agrupados no Software Microsoft Excel 2007. Essa pesquisa obedeceu às exigências éticas indicadas na Resolução 196/96, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ em 18/08/09. **RESULTADOS:** Para 70% (40) dos acadêmicos a atuação da fisioterapia na AB foi considerada boa. Com relação ao conhecimento sobre o SUS, 65% (37) acham que possuem um bom conhecimento sobre a temática e em relação ao conhecimento sobre o NASF, 49% (28) consideram como regular e 40% (23) como bom. Quanto ao uso de utensílios adaptados, como o cabo de vassoura para substituir um bastão, por exemplo, 42% (24) relataram que sempre fizeram uso destes materiais. 75% (43) dos entrevistados consideram-se preparados para atuar na AB, contudo, 44% (25) afirmam que não planejam habilitar-se para atuar nessa área. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas pelos referidos acadêmicos durante a vivência da disciplina ECI no município de Cabedelo-PB propiciou conhecimento e experiência prática necessários para que os acadêmicos se considerassem preparados para atuarem na AB, principalmente no que concerne à Promoção da Saúde e prevenção. Contudo, grande parte dos acadêmicos não se identificam com essa área de atuação.

ANÁLISE COMPARATIVA DA AÇÃO DOS PROPRIOCEPTORES POSTURAIIS NA TONICIDADE DA CADEIA MIOFASCIAL POSTERIOR

Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A postura é uma atitude basicamente ereta, estabilizada ativamente por servomecanismos que restabelecem automaticamente a orientação do corpo quando há perturbações. Este controle é alimentado por um fluxo de impulsos neurológicos provenientes dos sistemas proprioceptivo, vestibular e oculomotor, cujas informações mantêm o controle do equilíbrio corporal pela atividade tônica dos músculos da cadeia miofascial posterior. Os olhos, a planta dos pés e a articulação têmporo-mandibular apresentam correlação com a postura, podendo uma disfunção em algum desses captadores, resultar em alteração da flexibilidade da cadeia tônica miofascial posterior (CTMP). **OBJETIVO:** Verificar a interferência dos proprioceptores posturais na tonicidade da cadeia miofascial posterior. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 22 indivíduos de ambos os sexos, estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, sendo maioria do sexo feminino (81,81%), na faixa etária de 17-24 anos, com média de $20,32 \pm 2,01$ anos, peso de $60,0 \pm 13,34$ Kg, e altura de $164,77 \pm 6,34$ cm. Para avaliação da flexibilidade global da CTMP, utilizamos o teste de flexibilidade de medida linear e angular. A medida linear foi realizada com fita métrica através da medição da distância do dedo ao solo com indivíduo em flexão anterior do tronco, e a medida angular correspondeu a goniometria do ângulo tíbio-társico em flexão anterior de tronco. A coleta de dados foi realizada através de quatro momentos: em primeira instância, cada indivíduo foi solicitado a realizar a flexão do tronco, e as medidas foram analisadas ao final da amplitude do movimento (ADM), posteriormente, o indivíduo foi solicitado a realizar mais três repetições do movimento de flexão, com os olhos fechados, olhos abertos e oclusão máxima com apoio interoclusal, olhos abertos sem oclusão e apoio infrapodal do lado da crista íliaca mais inferior na avaliação postural. Para evitar os fatores intervenientes sobre o protocolo de avaliação, todos os pacientes foram avaliados sempre no mesmo período da tarde, e a temperatura da sala foi avaliada em cada procedimento ($27,16 \pm 0,41^\circ$). Os dados foram analisados de forma estatística, descritiva e inferencial, através do teste t de student para dados pareados com $p = 0,05$ para aceitação da hipótese de nulidade. **RESULTADOS:** Observamos modificações estatísticas na medida linear, quando do apoio oclusivo e do apoio podal, com redução da distância de 3,03cm (21,13%) e de 2cm (13,95%), respectivamente, e na medida angular, unicamente com os olhos fechados, com aumento do ângulo em $1,14^\circ$ (1,16%). **CONCLUSÃO:** Através da análise dos dados pode-se afirmar que os captadores podal, ocular e estomatognático interferem na flexibilidade global da musculatura da cadeia tônica miofascial posterior.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS SINAIS VITAIS EM NEONATOS ANTES E APÓS APLICAÇÃO DO CPAP

Jacqueline Evani dos Santos¹, *Jeime Iara Bezerra de Freitas Leal¹, Mariani do Amaral Souza Maciel¹, Matheus dos Santos Soares¹, Márcio Melo Victor¹, Thiago de Oliveira Assis

INTRODUÇÃO: Em decorrência do alto índice de morbimortalidade em neonatos com distúrbios pulmonares, as técnicas de terapia intensiva vêm proporcionando melhores respostas. Dentre estas, destaca-se a pressão positiva contínua nas vias aéreas na modalidade artesanal (CPAP-A), que além de eficiente possui baixo custo. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar os Sinais Vitais em neonatos antes e após o uso do CPAP-A. **Materiais e MÉTODOS:** Esse estudo é caracterizado como descritivo, quantitativo e comparativo. Participaram desse estudo 69 neonatos nascidos em uma unidade hospitalar na cidade de Campina Grande – PB, com indicação para o CPAP-A. As variáveis correspondentes aos sinais vitais como temperatura (T), frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) e saturação de oxigênio (SatO₂) foram mensuradas e comparadas antes e após 24 horas da utilização do CPAP-A. Os resultados quantitativos foram armazenados em um banco de dados no Excel® v. 2007, analisados segundo a estatística descritiva para mensuração das médias e respectivos desvios-padrões, em seguida foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov seguido do teste t de Student para a comparação das médias antes e após 24 horas da aplicação do CPAP-A. Adotamos $p < 0,05$ para rejeitar a hipótese de nulidade. Houve aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa – CESED, protocolo 0094.0.405.000-09. **RESULTADOS:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as temperaturas iniciais e finais ($36,4 \pm 0,18$ antes e $36,7 \pm 0,49$ após; $p < 0,05$), o mesmo não verificado para a FC ($129, 8 \pm 16,8$ bpm antes e $133 \pm 12,3$ bpm após; $p > 0,05$), FR ($50,5 \pm 6,8$ irpm antes e $49,8 \pm 7,1$ após; $p > 0,05$) e SatO₂ ($96,6 \pm 2,3$ antes e $95,89 \pm 3,5$ após; $p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apenas a temperatura mostra-se influenciada pelo efeito do CPAP-A após 24 horas da sua utilização.

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE A MEDIDA ESTÁTICA E DINÂMICA DO ÂNGULO DE DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO E A ALTURA DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE VÔLEI

Karla Georgea Castro Silva*, Taísa Bruna de Almeida Silva, Jailson Oliveira Ferreira, Márcia de Oliveira Delgado, Luís Carlos Carvalho, Francisco de Assis Pinheiro Filho

INTRODUÇÃO: A articulação do tornozelo é frequentemente lesionada em atletas, e durante a sua recuperação pode ocorrer a limitação do ângulo de dorsiflexão do tornozelo (DT). Na fase de pré-impulsão do salto, o atleta realiza uma DT máxima, e se esta amplitude de movimento estiver comprometida, sugere-se que pode haver uma limitação na performance do salto. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a medida estática do ângulo de DT, a medida deste ângulo na fase de pré-impulsão do salto e a altura do salto vertical em atletas de vôlei. **METODOLOGIA:** Cinco voluntários, sendo 3 homens e 2 mulheres, com idade $19,8 \pm 1,79$ anos, altura $1,79 \pm 0,08$ m, e massa corporal $73,8 \pm 9,6$ kg, saltaram 6 vezes, cada um, totalizando 30 saltos. Antes e durante cada salto foi realizada a análise cega do ângulo de DT. A medida estática da DT foi feita utilizando-se a distância hálux-parede (em cm), com o joelho em contato com a parede. A medida do ângulo de DT na fase de pré-impulsão do salto foi realizada por videogrametria. Também foi quantificada a altura de cada salto vertical. Verificada a normalidade dos dados, para análise de correlação foi utilizado o teste de Pearson, com $p < 0,05$. Foi utilizado o programa SPSS 15.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. **RESULTADOS:** A correlação entre a medida estática e dinâmica do ângulo de DT foi alta ($r = 0,777$; $p < 0,01$), entre a medida estática e a altura do salto foi alta ($r = 0,792$; $p < 0,01$) e entre a medida dinâmica e a altura do salto foi moderada ($r = 0,580$; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o ângulo de dorsiflexão do tornozelo tem de moderada a alta correlação com a altura do salto, guardadas as limitações do estudo devido ao pequeno tamanho amostral.

ANÁLISE DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES PARKINSONIANOS DA CLÍNICA ESCOLA DO UNIPÊ

Ana Clécia S. do Nascimento, Fábria Rocha, Juliana C. Santos, Kathlyn K. B. Cavalcanti

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é uma doença progressiva e crônica, que envolve os gânglios basais, resultando em perturbações de tônus, posturas anormais e movimentos involuntários. Quando associada à demência, que é uma síndrome clínica que causa deterioração progressiva de funções intelectuais, alteração no comportamento e na personalidade, haverá um comprometimento considerável da qualidade de vida dos pacientes acometidos. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência da demência em pacientes Parkinsonianos na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ. **MATERIAL E MÉTODO:** foi solicitada autorização ao diretor da Clínica Escola de Fisioterapia através de declaração. A amostra foi composta por 6 pacientes (ambos os gêneros), que assinaram o termo de consentimento. Aplicou-se o Miniexame do Estado Mental, instrumento para rastreio de déficit cognitivo. Considerou-se integridade cognitiva aqueles que tiveram 26 pontos ou mais, de 26-20 déficit leve, 20-11 pontos moderado e grave abaixo de 10. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2000 e analisados através da estatística descritiva. **RESULTADOS:** observou-se que dos 06 pacientes, 02 (33%) possuíam faixa etária entre 50-59 anos, com função cognitiva íntegra; 03 (50%) apresentavam idade entre 60-69 anos, com 01 apresentando leve déficit cognitivo; havia 01 (17%) acima de 70 anos, com integridade cognitiva. Quando relacionou a escolaridade com a função cognitiva constatou-se que dos 04 entrevistados com ensino fundamental somente 01 possuía leve déficit cognitivo (score 23), o que não se pode afirmar que é indicativo de disfunção cognitiva, pois para pessoas com baixa escolaridade este score é indício de normalidade. Os outros 02 pacientes possuíam nível superior e integridade cognitiva. **CONCLUSÃO:** apesar da literatura afirmar que o avanço na idade predispõe ao declínio cognitivo, este evento não foi observado na amostra estudada, visto que dos pacientes com mais de 60 anos somente 01 apresentou leve déficit cognitivo.

ANALISE NEURODINÂMICA DO NERVO MEDIANO POR BIOFOTOGRA-METRIA EM PORTADORA DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Isabelle Cristine de Castro Melo, Lorena Carneiro de Macedo, Clarissa Dantas Ribeiro, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A síndrome do túnel do carpo (STC) é a mais comum das neuropatias compressivas, consiste de um aumento de pressão no túnel do carpo, que leva a compressão do nervo mediano (NM). Deste modo, o tratamento com Mobilização Neurodinâmica (MN) procura restaurar o movimento e a elasticidade ao sistema nervoso, promovendo o retorno das suas funções normais. **OBJETIVOS:** Avaliar a Tensão Neural Adversa (TNA) do nervo mediano através da amplitude de movimento (ADM) do cotovelo por biofotogrametria antes e após um tratamento com mobilização neurodinâmica (NM) em uma paciente portadora de STC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo quantitativo, intervencionista de caráter descritivo longitudinal. Realizado com uma paciente M.S.P., 50 anos, aposentada, casada, gênero feminino, com diagnóstico de STC, atendida na Clínica Santa Maria, em Campina Grande – PB, no período de novembro e dezembro de 2009. Realizou um total de 10 atendimentos com duração de 45 minutos cada. O tratamento foi realizado com MN do nervo mediano. A medida da amplitude de movimento do complexo cotovelo (AMCC) foi realizada através da análise das imagens digitais no início e final do tratamento pela biofotogrametria (câmera fotográfica modelo Sony Cybershot DSC-W7 7.2 Megapixels, tripé Vanguard VT-518) e analisada através do programa CorelDraw X3. **RESULTADOS:** No membro superior direito houve uma melhora da ADM de 53°, o que corresponde a 32,72% e no membro superior esquerdo de 46°, equivalente a 29,49%. Nota-se, por conseguinte, que ambos os membros superiores houve um aumento da ADM de extensão do cotovelo em TNA. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma menor tensão do nervo mediano ao teste após o tratamento, por isso a paciente conseguiu uma melhor ADM do cotovelo.

AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA VNI EM UMA UTI-NEONATAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Nayara Tavares dos Santos, Karenn Araújo Barros, Aline Silva Santos Sena, Maria do Carmo Pinto Lima, Ivana Tôres Santos

CONTEXTUALIZAÇÃO: A VNI tem como objetivo diminuir a necessidade de ventilação mecânica (VM), o tempo de internação e consequentemente a morbidade. O uso precoce desta diminui o risco de problemas associados à entubação prolongada, como displasia broncopulmonar, barotrauma e infecções. **OBJETIVOS:** Avaliar a administração da VNI em uma UTI-Neonatal do município de Campina Grande/PB, identificando se os parâmetros administrados condizem com a prescrição médica e as condições do equipamento. **MÉTODO:** A pesquisa é descritiva-exploratória e quantitativa. Quanto ao procedimento é documental e observacional, visto que serão utilizados documentos (prontuários) e a observação do equipamento. A amostra foi não-probabilística, composta por 33 recém-nascidos (RN) sob indicação da VNI no mês de Agosto de 2009. Foram excluídos aqueles cujos responsáveis não autorizaram a inclusão no estudo. A técnica foi a observação direta do equipamento seguida do preenchimento do formulário para registro das informações dos prontuários e da observação. **RESULTADOS:** A lesão de septo aconteceu em 6,1% dos casos, também foi observado o uso de prongas inadequadas e/ou mal posicionadas, ocasionando sangramentos. Em 3,1% da amostra o circuito estava desconectado e em 6,1% sem umidificação. Observou-se ainda que em 45,5% das observações a FiO2 estava alterada para maiores frações, em 33,3% para menores frações e em apenas 21,2% estava adequada à prescrição. Quanto à PEEP, 15,1% estavam acima da prescrita e em 39,3% abaixo do valor determinado. **CONCLUSÃO:** A administração da VNI precisa ser melhor avaliada e supervisionada. Identificando as falhas precocemente e corrigindo-as, os efeitos adversos serão evitados e os benefícios maximizados.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM GESTANTES DE UMA UNIDADE DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Aline Silva Santos Sena, Tácito Zaildo de Moraes Santos*, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, Maria do Carmo Pinto Lima, Andreyra Karolyne Santos Vieira

INTRODUÇÃO: Embora a gestação seja um período de grande satisfação para a maioria das gestantes, várias modificações corporais, anátomofisiológicas e bioquímicas surgem como resposta a estímulos hormonais para garantir um curso gestacional normal que permita o crescimento e desenvolvimento fetal. No entanto, intercorrências preveníveis como a fraqueza muscular respiratória, sobrepostas a outros fatores de risco gestacionais podem influenciar criando prognósticos desfavoráveis para a gestante e o conceito. **OBJETIVO:** Avaliar a força muscular respiratória (FMR), bem como identificar a influência de fatores de risco à gestação na força e endurance da musculatura respiratória, que produzam desconforto e alterações ventilatórias na gestante. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e exploratório com 30 gestantes no terceiro trimestre gestacional, internadas em uma unidade de gestação de alto risco no mês de julho de 2009, em uma maternidade no município de Campina Grande-PB, onde se avaliava a FMR através de manovacuometria, submetendo-se os dados à análise estatística, testes de normalidade e de correlação de Spearman pelo programa Biostat 5.0[®]. **RESULTADOS:** As mudanças estruturais e fisiológicas da gestação não implicaram em grandes alterações na FMR das gestantes, bem como não foram encontradas correlações significativas entre as pressões máximas inspiratórias e expiratórias com a idade gestacional, com o Índice de Massa Corpórea nem com as variáveis de risco como as síndromes hipertensivas da gestação (SHG) e o diabetes gestacional (DG). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inediticidade do estudo dá margem a novas pesquisas com maiores amostras para a criação de referenciais de P_{Imáx} e P_{Emáx} para gestantes de alto risco, facilitando o estudo de FMR em tal população além de uma melhor atuação da Fisioterapia Pneumofuncional em Obstetrícia, visto que durante a coleta de dados as queixas de dispnéia eram comuns, mesmo diante de uma avaliação pontual e isolada.

AVALIAÇÃO DO PEAK FLOW EM PACIENTES TABAGISTAS NO HUAC – CAMPINA GRANDE - PB

Túlio Rafael Bessa Arruda*, Karolinne Souza Monteiro, Leocy Thaísa Gomes Costa, Renata Newman Leite Cardoso dos Santos, Cícero Roberto Soares De Sousa, João Virgínio de Moura

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado uma pandemia silenciosa e cruel, uma vez que morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo de doenças relacionadas ao tabaco. Segundo Viegas (2007), um terço da população adulta brasileira fuma, correspondendo a 16,7 milhões de homens e 11,2 milhões de mulheres. O tabaco traz repercussões negativas à função pulmonar, acarretando diminuição na capacidade residual funcional. De acordo com as estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se 200 mil óbitos anuais relacionados ao fumo no país. A dificuldade de abandonar o hábito tabagista é muito conhecida, sendo tanto maior, quanto maior o tempo de consumo e a quantidade de cigarros fumados. **OBJETIVOS:** Avaliar o fluxo expiratório (Peak Flow) em pacientes tabagistas ativos com ausência de dispnéia aos esforços, assistidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa tem abordagem transversal com caráter quantitativo, exploratório e descritivo. Fizeram parte desta pesquisa 19 pacientes de ambos os gêneros, tabagistas ativos, assistidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande - PB. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de avaliação sócio-demográfica e o Peak Flow. **RESULTADOS:** Verificou-se que dos pacientes avaliados 57,9% eram do gênero feminino. A amostra apresentou média de idade de 50,7 ± 2,7 anos, com grau de escolaridade predominante o ensino fundamental incompleto (36,8%), com renda familiar entre um e cinco salários (47,4%). A maioria dos pacientes relatou influência para iniciar o tabagismo da própria família (47,4%) e o tempo médio de fumo foi de 35, 3 ± 2,9 de anos. A média da quantidade de cigarro consumido por dia foi de 18,1 ± 2,0. Dentre a amostra 79% apresentou valor de Peak Flow menor que o esperado.

CINESIOTERAPIA EM MULHERES PÓS-MASTECTOMIZADAS: ANÁLISE DA GONIOMETRIA DO OMBRO.

João Mariano de Souza Neto¹, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento², Robson Ribeiro Barbosa da Silva³, Aline Ferreira de Araújo Jerônimo¹, Rosália Ferreira Diniz Neta¹, Maiara de Souza Costa¹

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum no sexo feminino. O tratamento cirúrgico mais utilizado é a mastectomia que implica na retirada cirúrgica total ou parcial da mama. Este pode propiciar o surgimento de complicações, como aderência, retração, edema, perda da função muscular e dor os quais comprometem a amplitude de movimento do braço homolateral à cirurgia. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa pesquisa foi verificar a eficácia da cinesioterapia com relação ao aumento da amplitude de movimento do ombro homolateral à cirurgia em uma mastectomizada através da análise da goniometria. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de caso de uma paciente NRS, sexo feminino, 65 anos, que foi submetida à mastectomia resultando na diminuição da ADM do braço homolateral à cirurgia. A pesquisa foi realizada no período de 17 de agosto a 09 de dezembro de 2009, totalizando 18 sessões, nas dependências do Laboratório de Biotecnologia Aplicada – LBA/UEPB no Centro de Cancerologia Dr^o. Ulisses Pinto do Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP. Foi utilizado o protocolo de avaliação do LBA/UEPB enfatizando o teste da goniometria antes, após a 10^a sessão e após a 18^a sessão de cinesioterapia. **RESULTADOS:** A paciente apresentou, como resultado, aumento da amplitude de movimento em todos os movimentos do ombro homolateral a cirurgia. A flexão, extensão, adução, abdução, rotação medial e rotação lateral apresentavam respectivamente, antes da primeira sessão: 76, 27, 14, 60, 38 e 39 graus, após a décima sessão os valores obtidos respectivamente, foram: 100, 42, 28, 62, 60 e 76 graus e após a 18^a sessão: 150, 50, 40, 116, 90 e 80 graus. **CONCLUSÕES:** Constatou-se a partir da análise dos resultados, aumento na amplitude de movimento de 97,4% para flexão, 85,2% para extensão, 185,7% para adução, 93,3% para abdução, 136,8% para rotação medial e 105,1% para rotação lateral o que demonstra a eficácia da cinesioterapia no pós-operatório de câncer de mama.

CONFIABILIDADE INTERAVALIADOR DA MENSURAÇÃO DA DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO NA FASE DE PRÉ-IMPULSÃO DO SALTO VERTICAL

Táisa Bruna de Almeida Silva*, Karla Geórgia Castro Silva, Jailson Oliveira Ferreira, Márcia de Oliveira Delgado, Luís Carlos Carvalho, Francisco de Assis Pinheiro Filho

INTRODUÇÃO: A medida da amplitude do movimento é um parâmetro muito importante utilizado na avaliação e no acompanhamento fisioterapêutico. Deste modo, a confiabilidade de sua medida é fundamental para garantir a consistência dos dados possibilitando sua utilização em pesquisas científicas. **OBJETIVO:** Avaliar a Confiabilidade interavaliador da mensuração da dorsiflexão do tornozelo na fase de pré-impulsão do salto vertical. **METODOLOGIA:** Cinco voluntários, sendo 3 homens e 2 mulheres, com idade $19,8 \pm 1,79$ anos, altura $1,79 \pm 0,08$ m, e massa corporal $73,8 \pm 9,6$ kg, saltaram 6 vezes, cada um, totalizando 30 saltos. Uma câmera de vídeo foi posicionada lateralmente ao voluntário, a 1,5m de distância, no eixo de movimento da articulação do tornozelo. A filmagem captou o movimento de dorsiflexão do tornozelo na fase de pré-impulsão do salto vertical a uma frequência de 30 quadros por segundo. O vídeo foi analisado por 3 avaliadores cegos, utilizando o programa E-ruler 1.0. Para verificar a confiabilidade dos resultados foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse (CCI), com intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o programa SPSS 15.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. **RESULTADOS:** O CCI apresentou de moderada a muito alta confiabilidade inter-avaliador (0,51 a 0,92, $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a confiabilidade inter-avaliador da medida do ângulo de dorsiflexão na fase de pré-impulsão do salto pela videogrametria é de moderada a muito alta, o que permite sua utilização em futuras pesquisas.

CONFIABILIDADE INTERAVALIADORES DA MENSURAÇÃO DA DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO EM CADEIA CINEMÁTICA FECHADA

Jackeline Miguel de Souza*, Jailson Oliveira Ferreira, Márcia de Oliveira Delgado, Luís Carlos Carvalho, Francisco de Assis Pinheiro Filho

A avaliação da amplitude de movimento (ADM) é parâmetro utilizado para determinar a propedêutica, o acompanhamento e o prognóstico do paciente durante o tratamento fisioterapêutico. A goniometria de dorsiflexão do tornozelo (DT) através do goniômetro universal apresenta boa confiabilidade intra-examinador e baixa confiabilidade interexaminador. Essa mensuração pode ser realizada em cadeia cinemática fechada (CCF), na qual o indivíduo posiciona-se próximo a uma parede e a dorsiflexão é mensurada indiretamente através da uma fita métrica atada ao chão. A distância entre o hálux do pé e a parede é considerada o resultado do teste e mensurada em centímetros. **OBJETIVO:** avaliar a confiabilidade interavaliador da mensuração em CCF do movimento de DT. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo experimental e de caráter quantitativo. A amostra foi composta por 10 indivíduos do curso de educação física da própria instituição, de ambos os sexos, sendo 3 mulheres e 7 homens com idade média de $21,3 \pm 4,1$ anos. A pesquisa foi realizada no Ginásio Poliesportivo do UNIPÊ no mês de março de 2010. Para a mensuração da DT os voluntários foram posicionados em ortostatismo, com o pé a ser avaliado sobre uma fita métrica que se encontrava atada ao chão, em linha reta, a partir de uma parede. O hálux permanecia sobre a fita, enquanto o joelho fletido encostava na parede. O voluntário foi orientado a realizar o movimento de dorsiflexão em CCF, deslizando o pé na direção posterior, até o máximo possível, sem retirar o joelho da parede e o calcanhar do chão. Os mesmos procedimentos foram realizados pelos avaliadores A e B. Para avaliar a confiabilidade interavaliador foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse (CCI), com intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o programa SPSS 15.0. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética local. **RESULTADOS:** O CCI apresentou de moderada a muito alta confiabilidade inter-avaliador (0,68 a 0,99, $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a confiabilidade inter-avaliador da DT em CCF é de moderada a muito alta, o que permite sua utilização em futuras pesquisas.

DESENVOLVIMENTO MOTOR NA SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA ALBERTA INFANT MOTOR SCALES

Maria do Carmo Pinto Lima, Aline Silva Santos Sena, Eva Cristina Soares Fernandes, Vanessa de Vasconcelos Azevedo, Tatianne Moura Estrela Dantas

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) corresponde a uma anormalidade cromossômica caracterizada por deficiências sensoriais, motoras e mentais, que resultam em atraso no advento dos ajustes posturais, em atividade motora inadequada, desempenho menos eficiente em relação ao equilíbrio estático e dinâmico, além de um tempo de reação mais lento durante o movimento voluntário. **OBJETIVO:** Analisar e comparar o ritmo de Desenvolvimento Neuromotor (DNM) de crianças, entre 8 a 18 meses, portadoras da SD com o de crianças nascidas a termo e sem a síndrome. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo série de casos, desenvolvido na cidade de Campina Grande/PB na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e na creche municipal Vovó Clotilde. A amostra foi composta por 15 crianças divididas em grupo experimental (sete crianças com SD) e grupo controle (oito crianças sem SD). Foi usado um questionário para a obtenção de dados gestacionais e perinatais; para avaliação do DNM foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Foram utilizados também um colchão de EVA (Etil Vinil Acetato), brinquedos atrativos visuais e sonoros e uma câmera digital. Após a aplicação do teste os escores brutos e percentis alcançados foram comparados entre os dois grupos de crianças. **RESULTADOS:** As crianças com SD apresentaram DNM na mesma sequência de habilidades motoras das crianças do grupo controle, entretanto, o ritmo foi mais lento, principalmente nas subescalas prono, sentado e em pé, nas quais a maioria das crianças não completava as habilidades motoras previstas para a idade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a AIMS é um método fidedigno de avaliação do DNM de portadores da SD, fundamental para o planejamento da intervenção fisioterapêutica e para a orientação aos cuidadores, identificando os atrasos e reduzindo os riscos de insucesso da estimulação.

DIAGNÓSTICO AUXILIAR DE LINFEDEMA EM MASTECTOMIZADAS POR TERMOGRAFIA

Robson Ribeiro Barbosa da Silva¹, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento², Antônio C. de Camargo Andrade Filho³, Luiz Antônio de Oliveira Nunes⁴, Severino Alves Júnior⁵, Tatiana de Lima Tavares⁶

Após a mastectomia e a excisão ou radiação dos nodos linfáticos axilares adjacentes que a acompanha, a paciente estará sujeita a desenvolver o linfedema. Visando adotar a termografia como parâmetro para diagnóstico auxiliar de linfedema, este trabalho delimitou-se a avaliar quantitativamente, através da perimetria, e qualitativamente, através do uso de termógrafo por infravermelho, os membros superiores de mulheres com linfedema determinando assim sua sensibilidade e especificidade. Foi conduzido um estudo de coorte hospitalar de 6 mulheres mastectomizadas vinculadas ao Centro de Cancerologia Dr. Ulisses Pinto do Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP. De acordo com os critérios adotados para o diagnóstico por perimetria, foi possível verificar a presença de linfedema em 4 dos 6 sujeitos da amostra. São eles: P3, P4, P5 e P6. Os mesmos 6 sujeitos ao serem avaliados pela termografia foram diagnosticados com linfedema sendo possível realizar, em alguns casos, diagnóstico precoce dessa patologia além de analisar mais detalhadamente dos diversos momentos da instalação da doença. Após análise comparativa com a perimetria conclui-se que a sensibilidade e especificidade do termógrafo para diagnóstico auxiliar de linfedema foi superior na identificação de casos em que a perimetria não apresentou parâmetros suficientes para o diagnóstico da patologia.

EFEITO ANALGÉSICO DA MOBILIZAÇÃO NEURODINÂMICA EM PACIENTE PORTADORA DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Isabelle Cristine de Castro Melo, Lorena Carneiro de Macedo, Clarissa Dantas Ribeiro, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A síndrome do túnel do carpo (STC) consiste de um aumento da pressão no túnel do carpo que leva a compressão do nervo mediano. Apresentando a dor como uma das primeiras sintomatologias, sendo essa a mais frequente. O tratamento conservador pode ser realizado Mobilização Neurodinâmica (MN) que consiste em restaurar o movimento e a elasticidade do sistema nervoso, promovendo o retorno as suas funções normais. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito analgésico da MN em paciente portadora de síndrome do túnel do carpo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de caso, quantitativo, intervencionista de caráter descritivo longitudinal. Paciente M.S.P., 50 anos, aposentada, casada, gênero feminino, com diagnóstico de STC, atendida na Clínica Santa Maria, em Campina Grande-PB, no período de novembro e dezembro de 2009, realizou um total de 10 atendimentos de MN para o nervo mediano com uma duração de 45 minutos cada. Pontos específicos do trajeto do nervo mediano (braço, cotovelo e punho) de ambos os membros foram marcados e mensurado o limiar algico pressórico do nervo mediano através da algometria (Tipo Wagner Pain Test™, modelo FPN 100) e da Escala Visual Analógica antes e após cada atendimento fisioterapêutico. **RESULTADOS:** De acordo com o algômetro os seguimentos obtiveram uma melhora do limiar de pressão algico. O braço direito (D) melhorou 21,2%, o braço esquerdo (E) de 33,3%, cotovelo D 20,45%, punho D 13,33%, e no punho 17,4% de evolução do limiar de pressão algico. Logo, de acordo com a EVA houve uma melhora em 100% da dor nos pontos: braço D e E, cotovelo D, punho D e E. Todavia, no cotovelo E houve uma melhora de 87,5%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se uma redução do limiar algico nas estruturas palpáveis do nervo mediano de acordo com o algômetro e a EVA após um protocolo de tratamento em uma paciente portadora de STC.

EFEITOS DA QUIROPRAXIA NA BIOMECÂNICA DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR EM CRIANÇAS

Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A articulação têmporo-mandibular (ATM) é uma estrutura altamente complexa, formada pela mandíbula e pelo osso temporal. Representa a ligação da mandíbula à base do crânio, que por sua vez apresenta conexões musculares e ligamentares com a região cervical e, juntos, formam um sistema funcional denominado sistema crânio-cervico-mandibular. A atividade cinético funcional dessa articulação apresenta uma relação biomecânica com a postura corporal adotada pelo indivíduo. A presença de desequilíbrios entre a mandíbula e o sistema esquelético aparecem frequentemente como fatores contribuintes para o surgimento de problemas em todo o corpo. A quiropraxia corresponde a um sistema terapêutico que através de ajustes articulares atua na performance motora e postural. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de protocolo de quiropraxia na biomecânica da articulação têmporo-mandibular em crianças em idade escolar. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral durante o período de março a setembro de 2009 na cidade de Campina Grande (PB). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UEPB e os pais das crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Amostra foi composta por 37 crianças de ambos os sexos, com idade de 10 a 12 anos. Para avaliação da ATM, verificamos a abertura máxima da boca (AMB), dimensão vertical (DV), desvio lateral direito (DLD) e esquerdo (DLE) através da paquimetria. Para avaliação da cervical, realizamos a goniometria de todos os seus movimentos osteocinemáticos. Cada procedimento de avaliação foi realizado antes e imediatamente após o protocolo quiroprático (PQ). O PQ foi constituído de manipulações e mobilizações globais realizado em um único atendimento. Para análise estatística inferencial usamos os testes Shapiro-Wilk para verificação da normalidade amostral e t-Student para dados pareados, adotando-se um valor de 5% para aceitação da hipótese de nulidade. **RESULTADOS:** A amostra mostrou-se normal. Com relação à biomecânica da ATM e da cervical, ocorreram aumentos de 4,4% da abertura máxima da boca (AMB) ($p = 0,02$) e de 12,74% da rotação cervical ($p = 0,006$). **CONCLUSÃO:** Através dos dados obtidos, pode-se afirmar que a Quiropraxia pode ser uma alternativa na melhora da biomecânica da ATM em crianças em idade escolar.

EFEITOS DA TERAPIA DE PONTOS-GATILHO MIOFASCIAIS ATRAVÉS DA POSICIONAL RELEASE THERAPY ASSOCIADA À COMPRESSÃO ISQUÊMICA

Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins, José Diego Sales do Nascimento, Marina de Sousa Medeiros, Daniel Germano Marciel, Maria Rosa Araújo Maia, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: Pontos-gatilhos miofasciais (PGMs) são definidos como nódulos dolorosos presentes numa faixa tensa, no músculo, que produz dor referida à espontânea e/ou dígito-pressão. Os PGMs podem produzir atividade elétrica espontânea que pode ser verificada através de eletromiografia de superfície e/ou de agulha. Outro método de avaliação dos PGMs é a eletropalpação, que consiste na utilização de um gerador de pulso programado nos parâmetros da TENS convencional, associado a palpação. Muitas técnicas são apontadas como efetivas na terapia de PGMs, entre estas se encontra a Posicional Release Therapy (PRT) e a Compressão Isquêmica (CI). **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do tratamento de PGMs utilizando a técnica de PRT associada a compressão isquêmica do músculo trapézio superior. **Materiais e MÉTODOS:** A amostra consistiu de 11 voluntários, estudantes universitários, de ambos os sexos, recrutados de forma aleatória, no período de março de 2010, no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Foram incluídos na pesquisa indivíduos que apresentaram atividade elétrica percutânea, indicadas pela eletropalpação (EP), e dor referida à dígito-pressão no local indicado pela EP. Foi utilizada a algometria e a escala visual analógica (EVA) para mensurar a dor, antes e após a intervenção. Para análise estatística foi usado o teste de Shapiro-Wilk e o teste de Student para dados pareados, adotando-se $p < 0,05$ para significância dos resultados. **RESULTADOS:** A amostra configurou-se como normal, tendo média de idade de $20,64 \pm 1,28$, peso $68,40 \pm 12,41$, estatura de $1,69 \pm 0,07$. Com relação à algometria, houve um aumento significativo do valor de pressão algica ($p < 0,01$), bem como a EVA apresentou uma diminuição também significativa ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos, conclui-se que a terapia de PRT associada a CI é efetiva no tratamento de PGMs, aumentando o limiar algico pressórico deflagrado pelo mesmo e diminuindo a sensação subjetiva da dor.

EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO NEURODINÂMICA SOBRE A AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE EXTENSÃO DO COTOVELO

Livia Cristina Rodrigues Ferreira Lins, Alana Cristina Alves Garcia, Irla Kiev de Sousa Lacerda, Clécio Gabriel de Souza, José Diego Sales do Nascimento, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A Tensão Neural Adversa (TNA) é definida como uma resposta mecânica e fisiológica anormal das estruturas do sistema nervoso quando suas amplitudes normais de movimento e capacidade de alongamento são testadas. Sabendo-se que a TNA é um dos fatores que limita o movimento, testes foram desenvolvidos a fim de avaliar o envolvimento do tecido neural. A mobilização neurodinâmica (MN) também consiste em uma forma eficaz de diagnóstico, bem como de tratamento das disfunções de origem neural. **OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência de TNA em indivíduos assintomáticos e verificar a eficácia da MN na redução da limitação de amplitude de movimento de extensão do cotovelo (ADMEC). **METODOLOGIA:** A amostra consistiu de 40 indivíduos, de ambos os sexos, estudantes universitários, recrutados de forma aleatória, no período de março a maio de 2010, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Cada indivíduo foi submetido ao teste de tensão do nervo mediano (ULTT1), para avaliar a presença de TNA. Naqueles que apresentaram limitação de ADM, foi realizada a avaliação goniométrica imediatamente antes e após a MN do nervo mediano. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial através do Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk e do Teste t de Student para dados pareados, considerando-se os dados significativos quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, a amostra foi composta por indivíduos com idades de 17 a 26 anos, média de $20,8 \pm 2,02$ anos, estatura de 1,53 a 1,88 m, média de $1,67 \pm 0,07$ m, peso de 46 a 89 Kg, média de $64,64 \pm 11,52$ Kg, sendo a maioria do sexo feminino com 57,5%. A goniometria apresentou melhora estatística ($p < 0,001$) nos dois lados, com valores de $32,82 \pm 20,5^\circ$ e $22,7 \pm 16,7^\circ$, pré e pós, respectivamente, no membro superior direito, $31,32 \pm 23,06^\circ$ e $18,4 \pm 16,3^\circ$, pré e pós, no membro superior esquerdo. **CONCLUSÃO:** Na amostra estudada a MN foi capaz de melhorar, com resultados imediatos, a ADMEC de forma significativa.

EFICIÊNCIA DE UM PROGRAMA FISIOTERAPÊUTICO NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE GESTANTES

Keyla Gihanne Alves Lacerda, Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento, João Virgínio de Moura, Rosana Paula Cruz Ferraz, Diego de Sousa Dantas, Diego Neves Araújo

INTRODUÇÃO: A adolescência, por si, implica em marcantes transformações biopsicossociais para a mulher. Somado às essas alterações, a gestação contribui para o incremento das adaptações do organismo feminino. Desde a década de 70 o número de adolescentes grávidas vem aumentando, motivo pelo qual se faz necessária a atenção cada vez maior a essa população. **OBJETIVO:** pensando na importância da função respiratória no período gravídico e procurando prestar uma melhor assistência a essa população, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o efeito de um programa fisioterapêutico sobre a força muscular inspiratória e expiratória em gestantes adolescentes. **METODOLOGIA:** foi composta uma amostra probabilística de 12 gestantes adolescentes, que realizavam pré-natal no Instituto Elpídio de Almeida. A amostra foi dividida em dois grupos equitativos, um com fisioterapia (CF) e outro controle, sem fisioterapia (SF). O grupo CF, foi submetido a onze sessões de fisioterapia respiratória com o protocolo da GESTAFISIO/PROSIM. O protocolo foi composto por exercícios aeróbicos e anaeróbicos associados à reeducação ventilatória, duas vezes por semana. As avaliações da PImáx e PEmáx foram realizadas antes do tratamento, após a 5ª sessão e a após a 11ª primeira e os dados foram tratados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** os dados revelaram diferenças, quando comparados os grupos estudados, nos valores de PImáx e PEmáx. Em relação à PImáx, o grupo SF manteve os valores médios praticamente do início ao fim da pesquisa, enquanto o CF apresentou um aumento de 15,88% da PImáx. Quanto a PEmáx, ambos os grupos apresentaram aumentos dessa variável, sendo que o grupo SF teve um ganho menos significativo (3,77%), em relação ao CF (18,18%). **CONCLUSÃO:** O programa fisioterapêutico proposto produz modificações sistêmicas influenciando diretamente na melhora da força muscular respiratória, motivo pelo qual sugere-se maiores estudos envolvendo a interdisciplinaridade de área.

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE MORQUIO: UM ESTUDO DE CASO

Maria do Carmo Pinto Lima, Aline Silva Santos Sena, Eva Cristina Soares Fernandes, Maíra Creuza Farias Belo, Tatianne Moura Estrela Dantas

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Morquio é uma mucopolissacaridose tipo IV geneticamente transmitida, causada pela diminuição de uma enzima essencial para degradar o mucopolissacarídeo denominado Sulfato de Queratan. Este quando incompletamente degradado não pode ser usado no desenvolvimento adequado dos ossos e cartilagens e se deposita nas células do corpo causando um dano progressivo. Os pacientes apresentam crescimento lento, dificuldades respiratórias, platiespondilia, deformidades na coluna, hiperflexibilidade articular, dentre outras. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios proporcionados pelo tratamento fisioterápico para os pacientes acometidos pela síndrome de Morquio. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi descritivo do tipo relato de caso. O paciente, atendido em uma clínica fisioterápica particular na cidade de Campina Grande-PB, foi submetido a duas avaliações, uma na admissão e outra, após sete meses. Por fim, realizou-se uma comparação entre os dados avaliativos, destacando-se os ganhos funcionais. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, nove anos de idade, com estatura de 95 cm, 21 kg, apresenta articulações hiperextensíveis, genoalgo, escoliose, hipotonia de membros superiores e inferiores, fraqueza muscular generalizada, mobilidade do quadril diminuída, dispnéia a pequenos esforços, dores nos membros inferiores e não desenvolve marcha livre desde os sete anos. No início o paciente foi submetido a tratamento fisioterápico convencional e exercícios respiratórios; em seguida deu-se ênfase ao treino de marcha; por fim, a criança foi encaminhada para hidroterapia. **CONCLUSÃO:** Os ganhos motores e respiratórios permitiram que o paciente realizasse atividades diárias que antes eram difíceis, livrando-o de dores e desconfortos, além de melhorarem o seu desempenho em sociedade.

HIPERTENSÃO ARTERIAL E SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES

Paloma Duarte da Costa Vieira, Priscilla Indianara Di P. Pinto, Ketinlly Yasmyne Nascimento Martins, Fábio Galvão Dantas, Clarice Dantas Ribeiro, Oton Alves Uchôa

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma condição clínica, caracterizada pela obstrução completa ou parcial recorrente das vias aéreas superiores durante as noites de sono, resultando em alterações cardiovasculares e vários sintomas diurnos. É considerado como fator de risco independente para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visto que centenas de eventos respiratórios ocorridos durante as noites de sono levam a ativação permanente do sistema nervoso autônomo, resultando em uma pressão arterial elevada. A SAOS, apesar de muitos estudos, é ainda hoje, considerada uma patologia subdiagnosticada. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência da HAS em pacientes com SAOS atendidos em uma clínica do sono. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa Clínica Santa Maria, no município de Campina Grande-PB, no período de outubro a novembro de 2009. A coleta de dados foi realizada através de um formulário para registro das informações obtidas nos prontuários dos 26 pacientes que se submeteram ao exame de polissonografia (PSG). A análise se deu através de estatística descritiva e os dados foram organizados em tabelas e gráficos. A pesquisa ocorreu em adequação à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, seguindo todas as diretrizes éticas para a pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** A realização desta pesquisa documental nos permitiu demonstrar que a SAOS é um fator de risco independente para a HAS, levando a hipertensão refratária e insucesso na terapia das mesmas, visto que constatamos uma prevalência de 53.83% desta patologia. Ademais dos pacientes que participaram da pesquisa, 61.54% eram do sexo masculino, 38.48% apresentaram roncos em partes do exame (PSG), 57.69% apresentaram obstrução do tipo apnéia/hipopnéia e 46.15% dos pacientes apresentaram-se com sobrepeso. **CONCLUSÃO:** A SAOS esteve direta e fortemente associada ao gênero masculino, à obesidade e à idade, conforme ressalta a literatura, porém, acreditamos ser pertinente a realização de mais estudos que ampliem tais conhecimentos.

INCIDÊNCIA DA PNEUMONIA EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB NO PERÍODO DE 2000 A 2008

Lisley Silva Lins*; Jackeline Miguel de Souza; Julle Maria da Silva Meireles; Meryeli Santos de Araújo Dantas; Isolda Maria Barros Torquato

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma doença na qual se observa a presença de um processo inflamatório do parênquima pulmonar, envolvendo os brônquios, bronquíolos e paredes alveolares, levando ao aumento da produção de muco e à formação de exsudato. **OBJETIVO:** Mostrar a incidência da pneumonia em crianças, de acordo com o gênero e faixa etária de 1 à 14 anos no município de João Pessoa-PB no período de 2000 à 2008. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo é de caráter documental-quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações sobre Morbidade do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (MS/DATASUS), realizado através de agregados de séries temporais com dados de internações hospitalares por local de residência – Paraíba, no período de 2000 à 2008, no município de João Pessoa-PB, microrregião de João Pessoa, região metropolitana – João Pessoa e aglomerado urbano - João Pessoa. A morbidade foi definida conforme a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID - 10) no período de 2000 à 2008. Os dados da morbidade seguiram o capítulo de doenças do aparelho respiratório da CID - 10. O banco de dados foi elaborado utilizando o software Microsoft EXCEL 2000. As faixas etárias foram divididas da seguinte forma: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. **RESULTADOS:** No período de 2000 a 2008 ocorreram 10.476 casos de pneumonia em crianças de 1 a 14 anos de idade no município de João Pessoa-PB, tendo como média 1.141 casos ao ano. A maioria das crianças acometidas estavam na faixa etária de 1 a 4 anos de idade (72%), seguida pelos de 5 a 9 anos (19%) e 10 a 14 anos (9%). Quanto ao gênero o sexo masculino foi o mais prevalente com 54%. **CONCLUSÃO:** A incidência da pneumonia em crianças no município de João Pessoa – PB no período de 2000 a 2008 apresentou crescente aumento do número de casos com o passar dos anos. Os indivíduos do sexo masculino apresentaram uma maior frequência da pneumonia, assim como, crianças com faixa etária de 1 à 4 anos de idade.

INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO SOBRE A EFETIVIDADE DA AMAMENTAÇÃO

Camila Coutinho Cunha¹, Jânio do Nascimento Alves¹, *Jeime Iara Bezerra de Freitas Leal¹, Matheus dos Santos Soares¹, Márcio Melo Victor¹, Thiago de Oliveira Assis

INTRODUÇÃO: A amamentação é a melhor fonte de nutrição para os lactentes e a proteção contra a deflagração de diversas doenças durante esse estágio na vida do neonato. As orientações sobre aleitamento materno (OAM) podem ser um dos fatores responsáveis para se obter uma efetividade da pega, postura e sucção durante o processo de amamentação. **OBJETIVO:** Correlacionar as orientações sobre o aleitamento materno com a pega, postura e sucção entre parturientes assistidas por uma unidade hospitalar no município de Campina Grande/PB. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esse estudo é caracterizado como de campo, transversal, quantitativo e descritivo. Participaram deste estudo 140 parturientes de uma unidade hospitalar da cidade de Campina Grande/PB que responderam a um questionário semi- estruturado contendo questões sobre aleitamento. O teste estatístico de Kappa do software Bioestat[®] v.5.0 foi utilizado para medir a força de associação entre as variáveis: OAM e pega, OAM e postura, OAM e sucção. **RESULTADOS:** A média de idade na nossa amostra apontou 24,8 ± 5,8 anos e 66% da puérperas afirmaram ter recebido OAM. O índice de correlação de Kappa entre as variáveis OAM e pega (k = 0,3), OAM e postura (k = 0,1), OAM e sucção (k = 0,12). Após o cálculo, observou-se que as correlações foram fracas, sugerindo, na amostra estudada, que as OAM não foram determinantes para uma boa pega, postura, e sucção por parte da mãe e neonato. Uma provável explicação para esses resultados seria a possibilidade de muitas mães serem múltiparas e já ter o conhecimento prévio independente das orientações ou a outros fatores que justifiquem experiências anteriores com neonatos, como a interferência dos familiares no cuidados dos recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** A correlação entre OAM e pega, OAM e postura, OAM e sucção foram fracas neste estudo.

O PERFIL DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULARES ENCEFÁLICOS ASSISTIDOS NO INTERIOR DA PARAÍBA

Érica de Oliveira Correia, José Sidney Oliveira de Andrade, Maria do Desterro Sarmento

O acidente vascular encefálico(AVE) é um derrame resultante da falta ou restrição de irrigação sanguínea ao cérebro, que pode provocar lesão celular e alterações nas funções neurológicas. A maior incidência de AVE é nos indivíduos com mais de 65 anos, apresentando incapacidade funcional requerendo assistência fisioterapêutica. É uma doença de grande impacto na saúde pública do país por ser a principal causa de incapacidades neurológicas em adultos acometendo a função, equilíbrio, força, mobilidade, além dos altos custos com o seu tratamento agudo e em longo prazo. O objetivo desse estudo é traçar o perfil clínico e funcional dos pacientes com diagnóstico de AVE atendidos em um serviço público de saúde no interior da Paraíba. Foi feito um estudo retrospectivo em pacientes acometidos por AVE, realizado através de uma coleta de dados em prontuários de 20 pacientes no período de Dezembro de 2009 a Março de 2010. A coleta de dados foi realizada por meio de um protocolo previamente desenvolvido, abrangendo questões sócio-demográficas, clínicas, físicas e funcionais. Quanto ao tipo de AVE 10 tiveram diagnóstico de AVE Isquêmico, 8 AVE Hemorrágico e 2 não relatados. Quanto aos fatores de risco todos tinham hipertensão arterial sistêmica (HAS), 12 pacientes eram tabagistas, 18 consumiam bebidas alcoólicas, 4 tinham diabetes. A média de tempo de tratamento foi de 4 anos, todos pacientes faziam tratamento 2 vezes por semana. Nos aspectos físicos observou em 60% força muscular grau 5 em membro superior(MS) e membro inferior(MI) direito, grau 4 para MS e MI esquerdo e 40% grau 0 em MS esquerdo, MI esquerdo grau 4, MS e MI direito grau 5, ataxia em 80%, 70% apresentam cifose, 30% escoliose e romberg positivo em 80% dos pacientes. Conclui-se que a população assistida no serviço em sua maioria são pacientes crônicos e mesmo assim a fisioterapia trás benefícios acarretando em melhor qualidade de vida. Sugerimos novas pesquisas em serviços públicos de saúde onde a comunidade tem baixo poder econômico e graves doenças.

OCORRÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Robson Ribeiro Barbosa da Silva*, Andrey Karolyne Santos Vieira, Sabrina Viana Azevedo, Wéllia Clebianne Medeiros da Silva, Tácito Zaildo de Moraes Santos, Maria Socorro Barbosa e Silva

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil, a população de idosos soma 14,5 milhões, sendo a Paraíba o terceiro Estado mais “velho” da federação. Este processo de envelhecimento proporciona aumento da prevalência das doenças degenerativas geralmente relacionadas com a dor crônica. Esta é definida como uma dor que existe há 6 meses ou mais, sendo nos idosos uma das mais frequentes queixas, interferindo na qualidade de vida e acentuando os quadros de debilidade. As queixas de dores crônicas são maiores em idosos institucionalizados. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste estudo estimar a ocorrência de dor crônica em idosos institucionalizados. **MATERIAL E MÉTODO:** O estudo descritivo, analítico, transversal, com abordagem quantitativa, foi desenvolvido no Instituto São Vicente de Paulo, na cidade de Campina Grande-PB. O universo da pesquisa foi constituído por 70 idosos e a amostra por 27 idosos. Para coleta de dados utilizou-se um questionário socioeconômico e de caracterização da dor crônica; e o Questionário de Dor de McGill(MPQ). **RESULTADOS:** Dos idosos entrevistados, 84,12% sofriam de dor crônica, sendo mais ocorrente nas mulheres e os MMII a região mais acometida. 30,43% relataram sentir dor há mais de 2 anos e 59,25% sentindo-a diariamente, não tendo em 56,52% horário preferencial de exacerbação. Há ainda, 69,56% de relatos de dor crônica intermitente, caracterizando-se como moderada em 47,82%. A dor foi qualificada como sensorial em 86,95%, descrita predominantemente como uma dor fina, em pontada, que queima, com formigamentos, incômoda e cansativa. Em 30,43% a dor era interna. 39,13% utilizavam apenas medicamentos para melhora do quadro algico. **CONCLUSÃO:** Existem poucas pesquisas expressivas sobre essa temática devido às dificuldades de se estudar a dor e difícil acesso às instituições. A dor crônica interfere na qualidade de vida do idoso e a fisioterapia é uma alternativa viável na prevenção e tratamento desse quadro algico.

PERFIL ESTABILOMÉTRICO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

Bruno Carneiro Gonçalves^{1*}, Adília Karoline Ferreira Souza¹, Ágda Cristina Sousa Santos¹, Isabelly Cristina Rodrigues Regalado¹, Joelma Gomes da Silva¹, Danilo de Almeida Vasconcelos²

INTRODUÇÃO: A oscilação postural corporal faz correlação à manutenção do centro de gravidade dentro da base de sustentação. E para controlar a postura, o sistema de controle postural precisa realizar três funções: sustentação, estabilização e equilíbrio. Os músculos apropriados devem ser contraídos para sustentar o corpo contra a gravidade; os segmentos sustentados devem ser estabilizados quando outros estão sendo movidos; e o corpo deve ser corretamente equilibrado na sua base de apoio. A estabilometria quantifica as oscilações do corpo no sentido sagital e coronal permitindo definir objetivamente a posição média do centro de gravidade do corpo e mensurar os pequenos movimentos que o corpo realiza em torno dessa posição, isto é, a mensuração da estabilidade, que teve seu equilíbrio perturbado, e quer retornar ao seu estado inicial. A baropodometria é um exame objetivo e quantitativo que analisa a pressão e distribuição plantar sobre uma plataforma composta de sensores, obtendo assim um resultado satisfatório da oscilação do centro de gravidade e do perfil estabílo métrico do indivíduo. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil estabílo métrico de acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo observacional, com uma amostra formada por 44 indivíduos saudáveis de ambos os sexos acadêmicos de fisioterapia da UEPB, com idade de 18 a 25 anos, média de 20,24±1,50anos, estatura de 1,47 a 1,81m, média de 1,62±0,7m, peso de 42,1 a 90,5Kg, média de 60,23±11,94Kg. Para avaliar o controle postural e instabilidade do centro de gravidade através da estabilometria, através da plataforma baropodométrica Footwork. Para coleta dos dados cada indivíduo foi posicionado sobre a plataforma em postura ortostática com faixa de aquisição de 10s. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados obtidos foram os da estabilometria média de 0,83±0,29cm no plano coronal, coeficiente de variância (CV) de 35,54%, e 1,06±0,49cm no plano sagital e CV de 47,03% no plano sagital. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o perfil estabílo métrico da amostra de acadêmicos estudado demonstram uma alteração maior no sentido sagital e um CV superior ao normal, indicando

PROPOSTA DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS AQUÁTICOS PARA EQUILÍBRIO NA TERCEIRA IDADE

Vakênia Arruda Bandeira, Késia Leite Agra, Helio Gonçalves Silva Filho, Clara Noberto Adamastor de Sousa, Clara Maria Crispim Muniz, Daniel Estrela Cardeal

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento vem se dando de forma crescente na população brasileira e com isso surge um aumento do número de pessoas com deterioração das aptidões físicas necessárias para manutenção de sua funcionalidade e consequentemente do equilíbrio. Os exercícios aquáticos são utilizados pelo fato de beneficiar essa população em vários aspectos melhorando a qualidade de vida destes através de exercícios de aquecimento, alongamento, fortalecimento, equilíbrio e relaxamento. O grande fator para o aumento do equilíbrio em ambiente aquático está relacionado com a instabilidade que o meio oferece, provocando estímulos no Sistema Vestibular e reações de equilíbrio, para a manutenção da postura corporal adequada. **OBJETIVO:** Apresentar uma proposta de exercícios terapêuticos aquáticos para treino de equilíbrio em idosos. **MÉTODOS:** Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CESED (CAAE – 0091.0.405.000-09) foi desenvolvida uma pesquisa experimental com 7 idosos, no setor de hidroterapia da clínica escola FCM-CG; os atendimentos eram realizados dois dias por semana, durante dois meses. Para a avaliação do equilíbrio foi utilizado o teste de Berg pré e pós atendimento. A proposta de exercícios terapêuticos aquáticos para o equilíbrio foi desenvolvido a partir da revisão de literatura; foram utilizados exercícios baseados nos métodos de hidrocinesioterapia e Halliwick. **RESULTADOS:** O protocolo de exercícios foi realizado em 50 minutos, sendo: 15 minutos para aquecimento, 10 para alongamentos globais, 15 para exercícios de equilíbrio e 10 de relaxamento. Os exercícios foram modificados no decorrer de sua execução, gradativamente, de acordo com a evolução dos idosos. Os resultados obtidos demonstraram que a proposta terapêutica contribuiu com aumento do equilíbrio em 7,3% segundo a Escala de Equilíbrio de Berg. **CONCLUSÃO:** O estudo comprova que o programa de exercícios de fisioterapia aquática influencia positivamente na melhora do equilíbrio em idosos.

REFLEXOLOGIA PODAL – A EFETIVIDADE DE UM RECURSO HOLÍSTICO NO TRABALHO DE PARTO

Marina Carneiro Dutra*, Júlio César Guimarães Freire, Alanna Ferreira Cassé, Laís Sousa do Nascimento, Rayana dos Santos Freitas, Anna Ferla Monteiro Silva

INTRODUÇÃO: A Reflexologia podal é uma terapia curativa baseada no princípio de que toda parte do corpo humano está refletida em áreas da planta dos pés, denominadas zonas reflexas; a estimulação adequada destas áreas permite a recuperação natural do corpo, eliminando elementos que produzem fadiga e promovendo o restabelecimento do equilíbrio energético celular, além da recuperação gradativa do bem-estar. Durante o trabalho de parto, essa estimulação natural tem como efeito principal aumentar a resposta imediata do organismo, estimulando as respostas físicas e emocionais da mulher. **OBJETIVOS:** Divulgar apropriadamente a reflexologia podal no contexto fisioterapêutico, bem como, demonstrar a sua efetividade durante o trabalho de parto. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, baseada em evidências científicas, mostrando a opinião de diversos autores especialistas sobre o referido assunto. **RESULTADOS:** De modo geral, foi demonstrado que a reflexologia podal é um meio natural que abrange inúmeros efeitos sobre o corpo da mulher grávida, levando os diferentes sistemas corporais a trabalhar de forma harmônica, de maneira a produzir tais resultados: facilitação das contrações; secreção de endorfinas; estimulação da analgesia e relaxamento da região lombossacra, do períneo e da vagina; prevenção de hiperventilação; estimulação da micção; dentre outros. **CONCLUSÃO:** De acordo com os trabalhos consultados, constatou-se que a reflexologia é uma terapia de grande eficácia nas diferentes fases do parto; esse meio alternativo ajuda a mulher a responder da melhor maneira às suas necessidades físicas e mentais, satisfazendo o que o seu próprio corpo pede durante o processo final da gestação. Por fim, vale ressaltar que a divulgação e inserção da reflexologia podal nos serviços de saúde constituiriam um avanço para a Saúde da Mulher, visto ser um recurso simples, confortável, seguro e eficaz na prevenção de complicações durante o trabalho de parto.

REPERCUSSÃO DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A RESPOSTA METABÓLICA EM PACIENTES SORO POSITIVO

Fernanda Mara de Souza Lucena, Camila Danielle Aragão Almeida, Edmilson de Souza Ramos Neto, Clarissa Loureiro das Chagas Campêlo, Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins, Valdemir R Cavalcante Júnior, Carlúcia Ithamar Fernandes Franco

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença ocasionada pelo vírus HIV. A ciência tenta aumentar a expectativa de vida dos portadores através da Terapia Anti-Retroviral-TARV, entretanto, são observados efeitos adversos como o aumento da predisposição a doenças coronarianas e alterações metabólicas. **OBJETIVO:** Avaliar a possível ação moduladora da atividade física regular e moderada sobre a resposta metabólica em indivíduos soro positivos. **Métodos e RESULTADOS:** O estudo foi de caráter longitudinal, descritivo e analítico, com abordagem quantiqualitativa. Fizeram parte desta pesquisa 4 pacientes do gênero feminino com diagnóstico positivo para HIV, incluídos na categoria A1/A2/A3, submetidos a TARV e encaminhados pelo Serviço de Assistência Especializada (SAE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB sob o N° 0531.0.133.000-08. Foram utilizados os prontuários do SAE contendo dados sobre VLDL, HDL, LDL, glicose e triglicerídeos. Os pacientes foram submetidos a um programa de condicionamento físico de intensidade moderada e regular por um período de 3 semanas consecutivas, com frequência de 3 vezes por semana, duração de 90 min, na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Foram avaliados antes e depois do programa. Os dados foram analisados através do Graph Pad Prism 4.02 e expressos em média e desvio padrão da média, considerando-se $p < 0,05$. A amostra apresentou idade média de $41,2 \pm 9,6$ e tempo da doença de $9,7 \pm 0,5$. Com relação aos dados bioquímicos houve redução significativa ($p < 0,05$) do VLDL ($33,0 \pm 1,8$ antes) quando comparado com ($25,5 \pm 2,0$ depois); glicose ($92,5 \pm 2,4$ antes) versus ($89,5 \pm 2,0$ depois) e ($p < 0,001$) para o LDL ($129,3 \pm 6,7$ antes) versus ($114,8 \pm 8,6$ depois) e triglicerídios ($114,5 \pm 4,8$ antes) em relação a ($94,5 \pm 4,6$ depois). Entretanto, não houve modificações significativas para o HDL. **CONCLUSÃO:** É possível sugerir que a atividade física foi capaz de modular a redução dos parâmetros bioquímicos.

VERIFICAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR ATRAVÉS DA BAROPOMETRIA EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UEPB

Daniel Germano Marciel^{1*}, Marina de Sousa Medeiros¹, José Diego Sales do Nascimento¹, Gustavo Henrique Queiroz de Oliveira¹, Danilo de Almeida Vasconcelos

INTRODUÇÃO: Dentre os sistemas que contribuem para a manutenção da postura está o proprioceptivo, o qual nos informa a posição dos membros sem o auxílio da visão. Graças aos captadores podais, o pé, além de ser base de sustentação do corpo, representa o órgão mais importante nessa função cinestésica. Esse pode ser causa de um desarranjo postural como também sofrer as consequências de tais alterações suportando variadas pressões em diferentes locais. A avaliação biomecânica dos pés é essencial para prevenção e tratamento de disfunções posturais. **OBJETIVO:** Verificar a distribuição da pressão plantar através da baropodometria em acadêmicos de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo quantitativo de caráter descritivo com abordagem observacional transversal, realizado no Departamento de Fisioterapia da UEPB durante o mês de maio de 2010. A amostra intencional foi formada por 40 indivíduos (80 pés) de ambos os sexos e idade média de $20,54 \pm 1,23$ anos. Para coleta dos dados utilizamos a plataforma Footwork. Cada indivíduo foi posicionado sobre a plataforma em posição ortostática por um tempo de 10s. Foi analisada a distribuição da pressão exercida pelo centro de pressão bilateral. **RESULTADOS:** Verificamos que a média da pressão mínima exercida pelo peso corporal nos pés foi de $0,45 \pm 0,08 \text{Kgf/cm}^2$ no pé esquerdo e $0,47 \pm 0,07 \text{Kgf/cm}^2$ no direito, enquanto a máxima foi de $1,44 \pm 0,26 \text{Kgf/cm}^2$ no esquerdo e $1,42 \pm 0,3 \text{Kgf/cm}^2$ no direito. A média da distribuição de massa foi de $45,88 \pm 8,43\%$ para a parte anterior dos pés; $54,35 \pm 8,02\%$ para a parte posterior; $50,65 \pm 6,17\%$ para o lado esquerdo e $49,35 \pm 6,17\%$ para o lado direito. **CONCLUSÃO:** Pelo fato do pé esquerdo e o retropé está sofrendo maior pressão, conclui-se que o centro de gravidade dos acadêmicos do curso de fisioterapia está deslocado tanto para trás quanto para a esquerda.